



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

**PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO DE SERVIÇO
SOCIAL
EAD**

2024

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADORA INTERINA DO CURSO

Profa. MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

Prof.^a MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

Prof. Dr André Faria Costa

Prof.^a Dr^a. Anastacia Mariana da Costa Melo

Prof^a Mec. Joveline Batista

REITOR

Prof Dr Bruno Morais Lemos
Reitor

COORDENADORIA DE ENSINO e PROCESSOS AVALIATIVOS

Profa. MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel
Coordenadora de Ensino

COORDENADORA DO NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Prof.^a MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

PROCURADORA / PESQUISADORA INSTITUCIONAL

Sra. Helen Cristina B. de Souza Oliveira

Sumário

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
1.1 DA MANTIDA.....	7
1.1.1 Identificação	7
1.1.5.1 Missão.....	13
1.1.5.2 Visão	13
1.1.5.3 Valores	14
1.2 DA MANTENEDORA	20
1.2.3.1 Natureza Jurídica	21
1.2.3.2 Condições Fiscais e Parafiscais	22
1.2.4.1 Sócios.....	22
1.2.4.2 Administração.....	22
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	23
2.1 Cenário Socioeconômico da Região.....	23
2.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO	27
2.3 CENÁRIO CULTURAL	29
2.4 CENÁRIO EDUCACIONAL	30
2.6 BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	35
2.7 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	36
2.8 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA EAD	37
2.9 CONCEPÇÃO DO CURSO	38
2.10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	42
2.11 OBJETIVOS DO CURSO	44
2.12 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	46
2.13 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	47
3.1 ESTRUTURA DO CURSO	48
3.2 ESTRUTURA CURRICULAR	49
3.3 CONTEÚDOS CURRICULARES	62
3.5 METODOLOGIA DE ENSINO.....	65
3.6 METODOLOGIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA.....	66
3.7 ESTÁGIO CURRICULAR	67
3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	69
3.9 APOIO AO DISCENTE	70
3.10 APOIO PRESENCIAL AO ACADÊMICO	73
3.11 ATORES NAS ATIVIDADES DE TUTORIA	73
3.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	76
3.13 DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO CAMPUS VIRTUAL: O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	76
3.14 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	78
3.15 PROCEDIMENTOS DE Avaliação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	80
3.16 NÚMERO DE VAGAS.....	81
3.17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	85
3.18 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	86
3.19 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	87
3.20 AVALIAÇÃO DO CURSO	91
3.21 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	92
3.22 EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	92
3.23 O PPC E A MISSÃO DO UBM.....	93

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 DA MANTIDA

1.1.1 Identificação

Nome:	Centro Universitário de Barra Mansa						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24) 3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	secex@ubm.br e ubm@ubm.br						

1.1.2 Objetivos

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM, adiante denominado apenas Centro Universitário ou UBM, tem como objetivos, conforme seu estatuto e PDI:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- II. Formar fatores (seres) humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas
- VIII. Promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;
- IX. Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- X. Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

O UBM com sua inserção no contexto regional, passou a ser um polo ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região Sul Fluminense.

Assim, o UBM passa a ter outros compromisso para com a região em que está inserido, a saber:

- atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes à vocação regional;
- formar lideranças, preparando cidadãos empreendedores;
- contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional;
- estimular o desenvolvimento cultural da região e promover a difusão cultural;
- contribuir para a melhoria da educação na região.

1.1.3 Dirigentes Principais da Mantida

A administração do Centro Universitário de Barra Mansa é exercida pelos órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico-administrativo. Os principais dirigentes da Mantida estão identificados nos quadros abaixo:

A administração do Centro Universitário de Barra Mansa é exercida pelos órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico-administrativo. Os principais dirigentes da Mantida estão identificados nos quadros abaixo:

Nome:	Bruno Morais Lemos						
Cargo:	Reitor						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	reitor@ubm.br						

Nome:	Rosali Gomes Araújo Maciel						
Cargo:	Coordenadora do Núcleo de Apoio pedagógico e Processos Avaliativos						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	nucleo.pedagogico@ubm.br						

Nome:	Waleska Portella de Lacerda						
Cargo:	Coordenadora de Extensão						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	waleska.portella@ubm.br						

Nome:	Ricardo Alves Said						
Cargo:	Coordenador de Pós-graduação e Pesquisa						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	ricardo.said@ubm.br						

1.1.4 Breve Histórico da Instituição

O UBM, anteriormente Faculdades de Barra Mansa e mais tarde Faculdades Integradas, tornou-se Centro Universitário em 23 de dezembro 1997, quando foi credenciado por Decreto do Presidente da República (DOU de 24/12/1997) e em 2004 foi recredenciado pela Portaria nº 2.682, de 2 de setembro de 2004.

A SOBEU, Associação Barramansense de Ensino Entidade Mantenedora do Centro Universitário de Barra Mansa teve como finalidade, desde sua criação em 1961, "promover, incentivar e divulgar a cultura e a pesquisa técnica, científica e literária e formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artística e literária, bem como capacitá-las ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnicas artísticas e de magistério". Para tanto, cumpriu outro aspecto de sua missão: "organizar e manter estabelecimentos de ensino em grau superior em faculdades independentes ou em universidades, com a observância das exigências e disposições em vigor...".

Fez isso, inicialmente, criando em 1966 a Faculdade de Direito de Barra Mansa, a primeira do interior do Estado do Rio, seguida de outras, em atendimento aos reclamos dos municípios da região do Médio Vale do Paraíba.

O credenciamento das Faculdades de Barra Mansa, mantidas pela Associação Barramansense de Ensino, como Centro Universitário de Barra Mansa – UBM recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer n. CES – 707/97, em 02/12/1997).

A longa caminhada feita pela Instituição até a conquista do credenciamento pode ser assim resumida: a Carta Consulta, encaminhada ao então Conselho Federal de Educação, por meio do Processo n. 23001.000442/90-90, pleiteava o reconhecimento da Universidade de Barra Mansa e obteve parecer inicial favorável

(Parecer CFE n. 336/96), o que levou a Instituição a implementar o projeto da universidade, objetivando o parecer final. Todavia, a extinção do CFE, resultou na paralisação da tramitação do referido processo, até que a edição da Lei n. 9.131/95 e da Portaria Ministerial nº 180/96 possibilitassem a retomada da tramitação, criando-se uma comissão especial para acompanhá-lo. Esta comissão emitiu o parecer técnico concluindo por recomendar o indeferimento do pedido.

Ao tomar conhecimento desse relatório, a Instituição encaminhou à SESu/MEC um documento comprovando o atendimento aos requisitos mínimos para a transformação das Faculdades de Barra Mansa – FBM em universidade, o qual, após analisado por comissão daquele órgão, foi encaminhado à Câmara de Educação Superior do CNE.

Com a classificação das IES em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores, pelo Decreto nº 2.306/97, a Instituição requerente, por meio de seus órgãos dirigentes e de sua diretoria, optou por reformular o seu pedido inicial, passando a pleitear a transformação das Faculdades de Barra Mansa em Centro Universitário, por considerar que cumpria e ultrapassava os indicadores de qualidade, estabelecidos para este tipo de organização universitária, tendo em vista as características estabelecidas no artigo 12 do Decreto nº. 2.306/97 para os centros universitários.

O fato de ter sido credenciada como Centro Universitário, por Decreto do Presidente da República, em 23 de dezembro de 1997 (D.O.U. de 24/12/97), após ter se preparado durante sete anos para se transformar em universidade, levou a Instituição a redirecionar o seu Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de modo a focalizar o ensino de excelência como função primordial, a ser obtido pela qualificação do seu corpo docente e pelo trabalho acadêmico oferecido à comunidade escolar.

O Centro Universitário de Barra Mansa, com sede em Barra Mansa, foi autorizado, conforme decreto de seu credenciamento, a manter unidades permanentes nos municípios fluminenses de Angra dos Reis, Barra do Piraí e Itatiaia, todos no estado do Rio de Janeiro.

Em 9 de outubro de 2001, a Associação Barramansense de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, com base no Decreto nº. 3.860/2001 e na Portaria MEC nº. 1.465/2001, o recredenciamento do Centro Universitário, com sede na cidade

de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. O pedido inicialmente apresentado instruiu o processo SIDOC nº. 23000.015197/2001-76. Posteriormente, tendo em vista a edição da Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e demais procedimentos operacionais adotados por este Ministério, a solicitação migrou para o Sistema Sapiens e recebeu, então, os números de Registro Sapiens: 20031001825 e Processo SIDOC nº. 23000.003309/2003-16.

Nos termos do Relatório SESU/DESUP/COSUP, a Associação Barramansense de Ensino, atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em seguida, foi designada uma comissão de avaliação para verificar as condições de funcionamento e que emitiu parecer final recomendando o credenciamento do Centro Universitário de Barra Mansa e atribuindo os conceitos CMB nas dimensões Corpo Docente, Instalações e Organização Institucional conforme constam no Parecer CNE/CES nº. 0205, de 08 de julho de 2004.

Posteriormente, em 2 de setembro de 2004, com publicação no DOU do dia seguinte, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria nº. 2.682, credenciando, até 31 de dezembro de 2007, o Centro Universitário de Barra Mansa mantido pela Associação Barramansense de Ensino homologando também na mesma data, o Parecer CNE/CES nº. 205/2004.

Em março de 2009, recebeu a visita de avaliadores do MEC, tendo o resultado da Avaliação disponibilizado na página do e-mec. Em 26 de maio de 2011 foi credenciada pela Portaria nº 663, de 25 de maio de 2011 (Publicação no DOU n.º100, de 26.05.2011, Seção 1, p.18) pelo prazo de 5 anos.

Em 2017, a instituição recebeu visita do Ministério de Educação para renovação de reconhecimento, obtendo Conceito Institucional 4.

A trajetória institucional de inovar em educação e criar soluções para que os processos de aprendizagem estejam afinados com os desafios da sociedade, levou o UBM a incluir dentre as metas do PDI para o período 2018-2022 a oferta de cursos de graduação na modalidade EAD.

Tal opção levou em consideração a adesão institucional ao Plano Nacional de Educação, em especial com a meta 12 que visa aumentar o acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos, bem como os compromissos institucionais com o desenvolvimento regional e o avanço da EAD no cenário nacional.

Para cumprir com a meta de oferecer cursos de graduação em EaD, o UBM realizou um levantamento de dados fundamentado em parâmetros que analisam a movimentação estudantil, de acordo com a distribuição geográfica, a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e os indicadores nacionais sobre evasão nessa modalidade de ensino para assim definir os cursos que seriam oferecidos, bem como os seus polos.

O estudo abrangeu os censos até 2018 e a Sinopse Estatística da Educação. O recorte histórico foi até 2018, porque os dados do censo de 2019 pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação ainda não estavam disponíveis para consulta.

De posse desses dados, a instituição solicitou o seu credenciamento em EaD sendo avaliada com conceito 5, passando a oferecer vários cursos de graduação nesta modalidade.

1.1.5 Missão, Visão e Valores

1.1.5.1 Missão

“Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”.

1.1.5.2 Visão

“Ser reconhecida regionalmente como uma Instituição de Ensino Superior de excelência acadêmica e administrativa”.

A atuação do UBM com relação a sua visão se destacará mediante:

- Prestação de Serviços Educacionais;
- Quantidade de Alunos;
- Reconhecimento de Marca;
- Crescimento do Negócio;
- Avaliações do MEC;
- Amplitude local, regional e estadual

1.1.5.3 Valores

No mesmo processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores:

- Respeito a diversidade;
- Responsabilidade social e ambiental;
- Ética;
- Transparência;
- Inovação;
- Comprometimento;
- Pluralidade de ideias.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação no compromisso com a sociedade, no espírito empreendedor; no comprometimento e na identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

1.1.6 Políticas Institucionais Gerais

São políticas institucionais gerais do UBM:

- desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento humano;
- inovação educacional e tecnológica
- integração de diferentes áreas do conhecimento;
- integração com o setor produtivo e a sociedade;
- asseguarção da infraestrutura institucional;
- eficiência do processo de comunicação;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- revisão de portfólio de produtos educacionais;
- sustentabilidade socioeconômica e ambiental;
- valorização da formação cultural brasileira;
- valorização dos direitos humanos, da ética e da cidadania;
- asseguarção da inclusão e acessibilidade;
- educação para empreendedorismo e empregabilidade;
- manutenção do PDI como base para os demais documentos institucionais.

1.1.7 Políticas de Ensino

Estas políticas visam o ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que estimulem a capacidade crítica, assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. São elas:

- promoção da indissociabilidade ensino-extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Inserção de disciplinas à distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao discente.

1.1.8. Políticas de Educação a Distância (EaD)

O Núcleo de Educação a Distância – NEAD, sintoniza o UBM com as tendências da educação do século XXI e vem ao encontro das necessidades de ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação e permite a construção do conhecimento de forma interativa e criativa.

Novas formas de ensinar e aprender estão no contexto da EaD, possibilitando a formação integral do estudante, ajustando-o às exigências de seu tempo.

São as seguintes as política do UBM para a Educação a Distância:

- Promoção da difusão da cultura de EaD na comunidade acadêmica;
- Fortalecimento das parcerias com as coordenadorias de graduação, pós-graduação e extensão;
- Oferta de cursos de Graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão na modalidade de educação à distância;
- Estabelecimento de parcerias com instituições da área educacional e afins.

1.1.9. Políticas de Pesquisa

O Centro Universitário de Barra Mansa orienta suas políticas de pesquisa para a promoção de atitude investigativa a ser praticada por seu corpo docente e estudantes. As políticas de pesquisa do UBM são:

- estímulo a participação de estudantes e docentes da graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa com a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- implementação de programa de Iniciação Científica e Pesquisa para estudantes da Graduação;
- divulgação das Ações da Pesquisa Institucional;
- fortalecimento da atuação da Comissão de Pesquisa;
- manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA);

- consolidação das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição;
- estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições privadas e órgãos públicos;
- projeção da Revista Científica do UBM no cenário das publicações nacionais e internacionais;
- realização de eventos científicos institucionais;
- promoção de ações que desenvolvam a ética, a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais;
- popularização da Ciência;
- Sustentabilidade econômico-financeira para a pesquisa;
- Fomento de Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*;

1.1.10. Políticas de Extensão

O UBM acredita que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento regional, a cidadania e o bem-estar da comunidade, por meio de iniciativas integradas ao ensino, à pesquisa e às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades extensionistas seguem as seguintes políticas:

- Promoção do desenvolvimento regional
- Promoção da indissociabilidade ensino – extensão – pesquisa
- Estímulo ao desenvolvimento sustentável
- Promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça
- Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura
- Prestação de serviços
- Relacionamento com o egresso
- Compromisso social

1.1.11. Políticas de Acessibilidade

A educação é um direito do cidadão. Assim, a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade especial nas IES brasileiras representa a garantia dos direitos e deveres humanos e das liberdades individuais.

O UBM investe na promoção da acessibilidade física, social e cultural em seu ambiente, visando diminuir as diferenças e promover a cidadania.

São as seguintes as políticas estabelecidas pelo UBM para a acessibilidade:

- capacitação de funcionários e professores no atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais;
- adequação da infraestrutura e do ambiente interno;
- fortalecimento das ações didático-pedagógicas voltadas para inclusão dos acadêmicos com deficiências ou necessidades especiais;

1.1.12. Políticas de Gestão

As mudanças que ocorrem na sociedade e se refletem na prática organizacional têm gerado paradigmas alternativos que buscam estabelecer novos relacionamentos, tanto em nível interno quanto externo, para as organizações. Eles trazem, como propostas, modelos nos quais a relevância social está implícita, ressaltando assim a singularidade histórica de cada organização.

Nesse contexto, as organizações devem primar pela tentativa de identificar as aspirações individuais e coletivas, para integrá-las aos objetivos organizacionais.

O UBM sabe que a gestão se configura como um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade, exigindo uma mudança de mentalidade: deixar de lado o velho preconceito de que a Instituição de Ensino Superior é apenas um aparelho burocrático e entendê-la como uma conquista coletiva.

Assim sendo, a figura de gestores que descentralizam as ações no âmbito acadêmico constitui o elemento que fará a diferença na construção de um ensino competente e inovador.

Nesse sentido, a autonomia apresenta-se como um princípio que deve nortear as ações cotidianas da instituição permanentemente, pois esta vem de um exercício de participação praticado pelos que fazem a instituição. As políticas de gestão acadêmica e administrativa do UBM são:

- descentralização do processo de tomada de decisão cultural institucional;

- gestão participativa com a integração dos diversos atores institucionais no planejamento, na organização e na gestão;
- utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento das ações;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- desenvolvimento econômico e financeiro para viabilização dos recursos para o ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção, expansão e modernização dos ambientes de aprendizagem;
- fortalecimento da segurança dos espaços do Centro Universitário

1.1.13. Políticas relativas à Responsabilidade Social do UBM

O UBM expressa sua natureza acadêmica e organizacional, também, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção. Neste sentido, concebe a educação como um processo de humanização que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

As políticas de responsabilidade social do UBM são:

- promoção sistemática de laços com a comunidade externa, valorização do diálogo e ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- abertura da Instituição para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência regional de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- desenvolvimento de programas de prestação de serviços nas áreas do vocacionamento institucional como um dos produtos a serem oferecidos às comunidades acadêmica e externa;
- estímulo ao desenvolvimento de programas de difusão cultural; educação ambiental e a preservação do meio ambiente; promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida; difusão de valores humanos, da cidadania e da justiça;
- participação em conselhos e órgãos municipais e regionais, nas áreas de saúde, humanas e sociais;
- concessão de bolsas de estudo a acadêmicos de acordo com as normas do UBM.
- promoção do acesso aos cursos do UBM para que um maior número de pessoas se beneficiem do Ensino Superior.

1.1.14. Políticas relativas à Comunicação do UBM

A comunicação institucional tem o objetivo de difundir informações de interesse público sobre as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, visão e valores, e colaborando com a construção da imagem e da identidade do UBM.

As políticas de comunicação do UBM são:

- Desenvolvimento e manutenção da comunicação institucional;
- Divulgação das ações institucionais para o público interno e externo;
- Relacionamento do UBM com seus diversos públicos;

1.2 DA MANTENEDORA

A Associação Barramansense de Ensino - SOBEU é uma sociedade civil filantrópica, com sede e foro jurídico no município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1961 com estatuto próprio, funcionando regularmente há exatos 60 anos.

1.2.1 Identificação

Nome:	Associação Barramansense de Ensino						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24)3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	ubm@sobeu.br						

1.2.2 Finalidade

Criar um complexo Universitário em Barra Mansa para atender a região Sul Fluminense.

1.2.3 Condição Jurídica e Fiscal

1.2.3.1 Natureza Jurídica

A SOBEU, com sede e foro na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil filantrópica, organizada sob a forma de associação, registrada no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Barra Mansa, sob o nº 205, Livro A.1, de Registros das Pessoas Jurídicas. É considerada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 86.668, de 30 de novembro de 1981; Estadual, pela Lei nº 5.884, de 20 de julho de 1967; e Municipal, pela Deliberação nº 706, de 15 de dezembro de 1965.

Possui certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pela CNSS/ME, em 12 de janeiro de 1982, com base no Decreto-Lei nº 1.572, de 1º de

setembro de 1977, registrada, sob o nº de referência 00000206803/68.10.00, código nº 11.8644-2.

1.2.3.2 Condições Fiscais e Parafiscais

A Instituição está registrada no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 28.674.489/0001-04 e é isenta de Inscrição Estadual. A sua inscrição no cadastro da Prefeitura Municipal de Barra Mansa tem o nº 15.068.

1.2.4 Administração e Dirigentes

A SOBEU – Associação Barramansense de Ensino goza de autonomia administrativa, financeira e disciplinar, tem por órgão executivo de sua administração o Conselho Administrativo constituído por uma diretoria integrada por quatro membros.

1.2.4.1 Sócios

Os dirigentes e sócios da SOBEU são pessoas de alto conceito na comunidade de Barra Mansa, sendo fundadores desta entidade e seus beneméritos. A diretoria é integrada por:

- Conselheiro Presidente: Maria Aparecida de Athayde Cruz – Graduada em Letras;
- Conselheiro Vice-Presidente: Haroldo de Carvalho Cruz Junior – Advogado;
- Conselheiro Administrativo: Carlos Frederico Teodoro Nader – Advogado;
- Conselheiro Secretário: Mário Sila Ferraz Chaves – Advogado

1.2.4.2 Administração

O Conselho Administrativo é o órgão Executivo da Administração da SOBEU e é constituído por uma diretoria integrada por quatro membros a saber:

- I- Conselheiro Presidente;
- II- Conselheiro Vice-presidente;
- III- Conselheiro Administrativo;
- IV- Conselheiro Secretário.

Os membros do Conselho Administrativo são eleitos dentre os sócios fundadores e somente na falta destes, pelos demais sócios da Associação Barramansense de Ensino Superior. O mandato dos Conselheiros é de três anos, podendo ser reeleitos. As competências do Conselho Administrativo estão previstas no Estatuto Social da SOBEU.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O município de Barra Mansa está localizado na Região Sudeste do Brasil, na Região Sul-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro caracterizada como 6ª Região de Governo do Médio Paraíba, entre as Serras do Mar e a da Mantiqueira.

A região do Médio Paraíba abrange os municípios de Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda. Com uma área de 6.203,4 Km² e uma população estimada de aproximadamente 185. habitantes, de acordo com o IBGE de 2018. O município de Barra Mansa tem uma área total de 548 km², correspondentes a 8,8% da área da Região do Médio.

A Região do Médio Paraíba possui empresas dentre os setores de micro, pequena, média e grande porte, assim distribuídas: 3.048 indústrias, 12.644 comércio, 12.320 serviços, 1184 agropecuária, totalizando 29.196 o número de estabelecimentos verificados, e Barra Mansa, segundo fonte do SEBRAE/RJ – 2011.

É servida por ferrovias e rodovias que permitem a comunicação não só com outros municípios fluminenses, mas também com São Paulo e Minas Gerais, destacando-se a Rodovia Presidente Dutra e a BR-393. A rodovia BR-393 faz a

conexão do Rio-São Paulo com Rio-Belo Horizonte e Rio - Bahia. Esta rodovia, que começa em Barra Mansa, na Via Dutra, segue por Volta Redonda, Barra do Piraí, Vassouras e Paraíba do Sul, encontra-se com a BR-040 em Três Rios e com a BR-116 em Sapucaia, na fronteira com o município de Carmo e o Estado de Minas. Adicionalmente, a RJ-155 alcança a BR-494 em Rio Claro, acesso para Angra dos Reis, no litoral do Estado.

Originalmente, a economia da cidade tinha por base a agropecuária. Surgiram, então, investimentos nas áreas de metalurgia e metal mecânica. Atualmente, o setor de comércio e serviços é um dos mais fortes da região, conta com uma capacidade de oferta muito grande devido à diversificação dos ramos e à presença de grandes lojas e atende à variada demanda gerada pela economia regional.

A localização de Barra Mansa é privilegiada, uma vez que se encontra ao lado da maior usina siderúrgica da América Latina (CSN), dispendo de parte significativa da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e está servida pelo mais importante tronco ferroviário do país (RFFSA). Conta com um excelente sistema rodoviário que faz a ligação com as principais capitais e cidades da região Sudeste, tendo a Rodovia Presidente Dutra em seu eixo central. Adicionalmente, a RJ-155, em trecho correspondente à BR-494, acessa Rio Claro e Angra dos Reis, no litoral do Estado.

Sua localização no Médio Paraíba favorece a integração entre os municípios limítrofes, permitindo um grande fluxo de visitantes nessas cidades a procura do comércio e dos serviços na área de saúde, disponíveis no município. O município e a região em que o UBM se localiza apresentam importante desenvolvimento econômico, com grande número de empresas dos mais diversos setores da economia e ampla rede de atenção à saúde pública e privada.

As estatísticas do Cadastro Central de Empresas, segundo o IBGE, revelam o total de 3.917 unidades, com uma ocupação de mão-de-obra de 34.783 mil pessoas. No setor secundário, possui um parque industrial forte e diversificado. Contando com uma ocupação de mão-de-obra de cerca de 15 mil pessoas, o setor industrial vem apresentando crescimento de micro e pequenas empresas, que são responsáveis por 60% dos empregos nesta área.

No setor industrial, em Barra Mansa, as empresas totalizam mais de 528 unidades, entre elas, a Saint Gobain Canalização S/A, a Griffin do Brasil Ltda., a Metalúrgica Matarazzo S.A. e a Du Pont do Brasil S/A.

No setor terciário, Barra Mansa possui um forte e tradicional centro comercial concentrado principalmente na Avenida Joaquim Leite, coração da cidade, possuindo lojas variadas, dois shoppings centers, sete agências de correio, 15 agências bancárias, quatro estabelecimentos culturais (cinema, teatro, museu e biblioteca). O município possui o único teatro, situado no SESC (Serviço Social do Comércio), que está localizado numa ilha fluvial, à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul.

Outra atividade que vem crescendo no município é o setor hoteleiro, que ganhou impulso após a criação da Flumisul, Feira Internacional de Negócios do Sul Fluminense. Empresários e representantes de países de todo o mundo vêm até o município para participar da Feira, que, desde sua primeira edição, em 1999, vem servindo de porta de entrada de investimentos não só para Barra Mansa como para toda a região e havendo no Município, aproximadamente 20 estabelecimentos hoteleiros.

A expansão do polo industrial, com grande expressão na região, gera a necessidade de formação de profissionais especializados para atender a demanda provocada pelas empresas sediadas na região.

Com grande vocação para o crescimento da siderurgia e metalurgia dos metais não ferrosos, aproveitando-se as sinergias com as indústrias de veículos recém-instaladas, a consolidação do polo metal mecânico do Rio de Janeiro passa pelo município.

A disponibilidade de insumos metalúrgicos favorece o desenvolvimento da fabricação de artefatos de ferro, aço e não ferrosos na região, incluindo Barra Mansa.

Em função da expansão das indústrias de veículos na região, existe um grande potencial para o desenvolvimento da indústria de peças e acessórios para veículos, especialmente em Barra Mansa, na medida da disponibilidade de espaço físico adequado para este tipo de indústria.

O município possui tradição e condições favoráveis para o desenvolvimento de indústrias químicas (exclusive petroquímica e química fina) e de perfumaria, sabões e velas.

Levando-se em conta a proximidade entre os municípios e a facilidade de locomoção criada por estes fatores, o setor industrial da região tornou-se um dos mais importantes do Estado do Rio de Janeiro, devido ao grande porte das instalações e a conseqüente presença das empresas fornecedoras de insumos, prestadoras de serviços e das que terceirizam operações das grandes empresas.

Quanto ao Turismo, a Região das Agulhas Negras possui 90 empresas dos segmentos: Meios de Hospedagem, Agências e Serviços de Alimentação. A Região Vale do Café, possui 100 empresas dos Segmentos: Meios de Hospedagem, Agências, Fazendas Históricas e Serviços de Alimentação.

O Comércio Varejista do Médio Paraíba possui 200 empresas dos Segmentos: Comércio Varejista Multisetorial.

Confecção da Região do Médio Paraíba possui 33 empresas do Segmento: Confecções de Moda.

A Região possui o Polo de Cerâmica Vermelha com 18 empresas; Polo de Calçados e Acessórios de Rio Claro e Região com 15 empresas dos Segmentos: Bolsas, Calçados e Acessórios de Moda e um Sindicato das Indústrias Metalmeccânicas do Médio Paraíba Fluminense – METALSUL – que congrega empresas regionais dos segmentos de siderurgia, metalurgia, mecânica e equipamentos de informática e eletroeletrônicos. O sindicato reúne mais de 200 empresas associadas e é uma das maiores entidades sindicais patronais do estado do Rio de Janeiro em seu segmento.

No setor de saúde, os dados do IBGE/2010 registram 121 estabelecimentos. O município de Barra Mansa é responsável pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa além de sua ampla rede de saúde básica e ambulatorial, tendo como referência o Centro do Idoso e o de Oncologia. Na rede particular conta com o Hospital Santa Maria.

A região possui dezenas de agências de comunicação, dois jornais diários, mais de dez emissoras de rádio e duas emissoras de TV, necessitando de ampla mão de obra para manter sua qualidade e expandir sua atuação. A alta concorrência do mercado contemporâneo, nos mais diversos setores, exige, cada vez mais, um trabalho de qualidade da produção e difusão da informação, com ações inovadoras e a utilização das mais modernas tecnologias.

2.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO

Com relação ao contexto ambiental, os dados do IBGE (2002), a região do Médio Paraíba apresenta um índice pluviométrico de 1600 mm . Nessa região, projetos de recuperação dos afluentes do Rio Paraíba do Sul têm sido desenvolvidos pela AGEVAP-CEIVAP Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP.

O Comitê foi criado com o intuito de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilidade técnica e econômico-financeira de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e a articulação interestadual, garantindo que as iniciativas regionais de estudos, projetos programas e planos de ação sejam partes complementares, integradas e consonantes com as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Bacia.

O relevo fluminense apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. O município de Barra Mansa está localizado na unidade das terras altas , que compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes. Aí se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, a Serra do Mar é chamada de Serra dos Órgãos. Em Parati, é conhecida como Serra da Bocaina. Em outras partes do Rio de Janeiro, recebe diversas denominações locais.

Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Parati).

A região apresenta diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN), onde observamos que a Região do Médio Paraíba possui 68.617,52 Unidades de Conservação as quais estão assim localizadas: em Barra do Piraí (APA Barra do Piraí) 137,00; em Barra Mansa (APA Cafundó, APA da Serra do Rio Bonito e ARIE Ilhas do Paraíba do Sul) 1.102,00; em Itatiaia (APA de Penedo, Parque Nacional Turístico-Ecológico de Penedo); em Piraí (Parque Nacional de Caiçara – 6,8 e Parque Natural Municipal Mata do Amador- 13,98); em Quatis (Parque Ecológico Municipal Ribeirão São Joaquim – 19,36); Resende (APA de Engenheiro Passos – 2.636,00, APA Serrinha do Alambari – 32.994,00; Parque Municipal da Cachoeira Fumaça-Jacuba - 363,00; Parque Municipal do Rio Pombo

- 6,70); em Rio Claro (APA Alto Pirai - 27.240,86); Rio das Flores (Floresta Municipal de Rio das Flores - 55,00); em Valença (Parque Natural Municipal Açude da Concórdia - 23,00); Volta Redonda (Floresta da Cicuta - 125,14; Parque Natural Municipal Fazenda- 211,00; Santa Cecília do Ingá) totalizando 68.617,52 hectares.

A Região do Médio Paraíba possui ainda Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs – perfazendo um total de 1.599,43 hectares, assim distribuídos: Barra Mansa (Bonsucesso - 232,17); Pirai (São Carlos do Mato Dentro- 24,02); Resende (Aguas Negras - 16,10; Jardim Mukunda - 21,71; Santo Antônio- 538,59); em Rio Claro (Alvorada de Itaverá-160,49; Fazenda Sambaiba- 118,27; Fazenda Roça Grande- 63,70; Fazenda São Benedito- 144,00; Reserva Nossa Senhora das Graças- 30,73; Reserva Santo Antônio (1)- 48,50; Sítio Fim da Picada- 28,15); em Valença (Fazenda São Geraldo- 173,00).

No município de Barra Mansa, em 2001, as terras da antiga chácara ao lado da linha férrea foram desapropriadas para o início do projeto de construção do Parque Municipal de Saudade. Na época, o local estava abandonado e oferecendo riscos aos moradores do bairro. O Parque, no bairro Saudade, possui 8.875 mil metros quadrados, se tornou área de proteção ambiental, conforme decreto assinado pelo prefeito José Renato. É utilizado para a realização de oficinas, abriga um Centro de Educação Ambiental, instalado no antigo casarão da década de 20, que foi totalmente recuperado mantendo suas linhas originais.

O espaço é importante para todos os estudantes do município, biólogos, professores e a população em geral, pois serve para estudos e os moradores próximos podem caminhar no local e passar alguns momentos de lazer. Já os alunos da rede pública e particular participam de palestras, cursos e visitas orientadas no local. Além disso, os estudantes realizam pesquisas nos livros e verificam "*in loco*" a questão ambiental, da biodiversidade da flora e fauna, quanto à preservação ambiental, entre outros.

O parque possui árvores e pássaros de várias espécies. O espaço foi urbanizado e a Secretaria está fazendo um levantamento da quantidade e das espécies da fauna e flora existentes no local.

O Centro de Educação Ambiental, que serve para capacitação de multiplicadores, vivência ecológica, conferências e eventos regionais, conta com biblioteca, sala da administração do local, que é feita pela Gerência de Educação Ambiental da Prefeitura, salas de reflexão e estudos e uma sala destinada a

reuniões de uso exclusivo do prefeito. Além disso, no local foram construídos banheiros masculino e feminino e um auditório com capacidade para abrigar 100 pessoas.

A Prefeitura de Barra Mansa, preocupada em cumprir seu papel dentro das questões ambientais, através da Secretaria de Meio Ambiente, desenvolve vários projetos que visam uma maior conscientização e uma maior formação de valores e respeito ao meio ambiente. Destacamos: Projeto Composteira Municipal: Visa reduzir, reaproveitar e reciclar os resíduos orgânicos domésticos domiciliares; Projeto Revitalização do Horto Florestal Municipal de Barra Mansa. Tem por objetivo recuperar e melhorar as instalações já existentes e criar uma Oficina Temática para atender os projetos de Educação Ambiental e Ecoturismo; Projeto de Recuperação de Nascentes do Distrito de Santa Rita de Cássia: Recuperar 102 nascentes, já referenciadas, através do plantio de espécies arbóreas nativas de mata ciliar; Recuperação Ambiental de Áreas Públicas Urbanas Degradadas: Reflorestamento das áreas públicas na parte urbana do município, atuando de forma estratégica e simultânea em duas vertentes: institucional (técnica e política) e comunitária, melhorando a qualidade e quantidade de águas nos rios, o equilíbrio térmico no centro da cidade e melhora da paisagem urbana; Projeto de Recuperação de Mata Ciliar na Bacia do Rio Paraíba do Sul: Reflorestamento da mata ciliar da Bacia Hidrográfica do Rio Bananal e Rio Bocaina a fim de possibilitar a execução de um plano de gestão participativa e conservação ambiental das margens dos rios acima citados; Projeto Eco Turismo com as Escolas: O projeto tem como objetivo a prática de turismos em pequena escala, patrocinar a conservação ambiental, aumentar o conhecimento cultural e ambiental, minimizar o seu próprio impacto ambiental, desenvolver consciência e respeito ambiental e cultural e conhecer fauna e flora locais; Projeto Eco clube nas Escolas: Visa investir em ações como oficinas, palestras, exposições, estudos, conservação e visitas para toda a comunidade, que estimulem uma transformação de hábitos e atitudes, considerando a importância das questões ambientais e sociais.

2.3 CENÁRIO CULTURAL

No aspecto cultural, concentram-se na área do Médio Paraíba, 26 museus, segundo o Cadastro Nacional de Museus. A memória trazida por estas instituições

dá conta de uma história que, de um modo geral, começa a ser contada a partir da povoação em virtude dos caminhos que ligavam as minas gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII, em razão da exploração do ouro.

Outra tônica muito forte está no período entre o fim do século XIX até meados do século XX, em razão da prosperidade alcançada com a produção de café. Mas se a história se assemelha, a memória tem o charme de dar a esta região características muito peculiares. Algo que pode ser entendido por meio de seus museus e centros culturais, que são distribuídos da seguinte forma: em Barra do Piraí são três, a Fazenda São João da Prosperidade, a Fazenda Taquara e o Museu do Escravo; em Itatiaia são três museus: o Parque Nacional de Itatiaia, o Museu Regional da Fauna e da Flora e o Museu Finlandês da Dona Eva; em Quatis há o Museu da Roca; em Resende, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Museu da Anfeb – Seção Regional Resende; em Volta Redonda há o Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares.

Em Valença, encontra-se a maior parte das instituições museológicas do Médio Paraíba, 16 ao todo. São eles: Fazenda Vista Alegre, Fazenda Pau D’alho, Fazenda Florença, Fazenda da Bocaina, Museu de Arte Sacra da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Museu Cultural da Fazenda Santo Antônio do Paiol, Museu Militar da AMAN, Casa D’arte, Casa do Poeta Ateliê, Museu Vicente Celestino e Gilda Abreu, Museu Sílvio Caldas, Museu Ferroviário de Valença, Museu da Seresta e da Serenata, Museu Capitão Pintalga, Fundação Cultural de Filantrópico Léo Pentgana e Museu da Santa Casa. Museus da Região Cadastrados no Site Museu Vicente Celestino e Gilda de Abreu - Conservatória - Valença, RJ; Museu da Seresta e da Serenata - Conservatória -Valença, RJ; Museu Silvio Caldas, Gilberto Alves, Nelson Gonçalves e Guilherme Brito – Conservatória - Valença, RJ.

Barra Mansa possui o Museu de História de Barra Mansa e a Fazenda da Posse, que se constitui num importante centro cultural.

2.4 CENÁRIO EDUCACIONAL

A Região do Médio Paraíba é beneficiada com várias Instituições de Educação Básica e Educação Superior.

Na área da educação, visualizar um pouco da história regional e principalmente a formação intelectual, demonstra o vigor com que Barra Mansa

fora gerada. As dificuldades encontradas, em nada freou o ímpeto de crescimento municipal e o processo de desenvolvimento educacional se tornou estruturado e eficiente. Barra Mansa chega a sua maturidade com um sistema educacional que busca atender com excelência a sua população.

A Educação é um problema grave dos governos atuais, é um verdadeiro desafio não só para o poder público, mas também para o setor privado. Barra Mansa tem procurado se estruturar, crescer, se desenvolver. Mas, ainda há etapas a serem vencidas para que sejam alcançados os objetivos: ter uma educação cada vez melhor, ter profissionais da área educacional bem preparado para exercerem sua função, saber trabalhar com as novas tecnologias, ter escolas adequadas para receber o alunado, enfim, um esforço de todos os profissionais da área educacional.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Piraí e Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender a demanda do mercado de trabalho em consonância com as exigências desse mercado.

Assim ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba considerando o senso realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística tem 881.042 habitantes, o que corresponde a 5,5% do total do Estado do Rio de Janeiro, número expressivo, pois apresenta-se como a 7ª maior densidade demográfica do estado.

Ainda considerando dados do IBGE / 2010, temos 30% da população em idade estudantil (264.313 hab.) para Educação Básica, sendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, o que torna promissora a carreira de docente. O mercado regional hoje conta com quatro Cursos de Licenciatura em Letras em cidades distintas.

Com isso, ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

2.5 CENÁRIO EAD

O UBM iniciou os primeiros passos rumo a Educação a Distância no ano de 2005, com a aprovação do projeto de implantação do Núcleo de Educação a Distância, levando em consideração a Portaria MEC n. 4059/2004, que dispõe sobre a introdução de até 20% da carga horária total dos cursos de graduação, reconhecidos e autorizados, e o entendimento institucional de que “a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino aprendizagem não presenciais configuram-se em estratégias inovadoras para o desenvolvimento de componentes curriculares nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

Para introduzir disciplinas semipresenciais no âmbito dos cursos de graduação, o Núcleo de Educação a Distância elaborou um projeto contendo cinco fases.

Na primeira designou uma equipe colegiada para realizar um estudo das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de todos os cursos, bem como da legislação pertinente sobre oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

Na segunda, definiu o tipo de suporte tecnológico necessário para operacionalizar a oferta das disciplinas mediadas do internet e o perfil do professor para essas disciplinas, na sequência criou o Núcleo de Educação a Distância.

Na terceira, reuniu os coordenadores de curso para apresentarem os resultados dos estudos, e, juntos construírem o perfil desejado, a partir do desenho das habilidades e competências. Como resultado desse trabalho, foram selecionadas 10 disciplinas de formação geral a serem oferecidas em todos os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Na quarta etapa, os coordenadores de curso elaboraram uma nova matriz curricular juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, para ser aprovada no Colegiado Superior.

Por fim, na quinta etapa, aconteceu a sensibilização da comunidade acadêmica e público externo. Ao avaliar o processo de implantação, a instituição optou por 08 (oito) disciplinas, variando o número de disciplinas de acordo com as características de cada curso.

A trajetória de mais de 10 anos na oferta de disciplinas a distância, aliada à missão do UBM, à necessidade de flexibilizar a oferta e do compromisso maior com o desenvolvimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação, em especial a meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público; levaram a instituição a pleitear em 2018 o credenciamento em EaD.

Somaram-se a esses motivos os compromissos com a região descritos no PDI, em especial os de atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes ao vocacionamento regional; o compromisso de contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional, assim como os dados coletados a partir do censo da Educação Superior que é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep).

Segundo relatório analítico publicado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância- e Censo de 2017 realizado pelo INEP, em 2017 o número de ingressantes no ensino superior cresceu 8,1% em relação a 2016, sendo esse aumento ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto os cursos presenciais demonstraram um acréscimo de 0,5% .

Assim, norteado pelo cenário nacional, pelas políticas para EaD descritas no PDI do UBM que visam ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica e o propósito de utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação que favorece a construção do conhecimento de forma interativa e criativa, pela RESOLUÇÃO Nº 1, de 11 de março de 2016 que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, o curso de Serviço Social estruturou uma matriz curricular em consonância com as DCN para o curso.

Todos os esforços voltados para a construção do PPC consideraram Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de

meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade e entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A estruturação da proposta pedagógica do curso considerou quatro pilares essenciais para a oferta de um curso com qualidade: material didático, tutoria, avaliação e a metodologia empregada e o fato de que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, provocando mudanças nas percepções sobre o mundo e as maneiras de interação. Esses pilares, se bem estruturados, contribuem para a redução evasão natural nos cursos em EAD.

2.5.1 Da Identificação do Curso

Denominação do Curso:	Serviço Social		
Modalidade:	EAD		
Endereço de Oferta:	Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267 – Centro – Barra Mansa – RJ		
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO			
	Autorização:		Renovação Reconhecimento
Documento	RESOLUÇÃO CONSUP		
N. Documento	nº. 061/2021		
Data Documento	18.08.2021		
Funcionamento do Curso:	EaD		
Vagas Autorizadas:	1000	-	-
Regime de matrícula:	Seriado Semestral		
Carga Horária	3.000 horas		
Integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres		

O Curso de Graduação em Serviço Social, em EaD, instalado no município de Barra Mansa, destina-se à formação de bacharéis em Serviço Social capazes de apreender o significado sócio histórico da profissão e intervir de forma crítica e qualificada nas múltiplas expressões da questão social, com fundamentação teórico metodológica e posicionamento ético político, de acordo com a Regulamentação da Profissão - Lei no 8.662/1993 (BRASIL, 1993) e com o Código de Ética do Assistente Social (BRASIL, 1993).

2.6 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

Na região Sul Fluminense, é possível identificar a consolidação da inserção da profissão. O profissional de Serviço Social tem ocupado espaço nos setores governamental, empresarial e não governamental. E novos espaços ocupacionais têm sido criados constantemente.

O agravamento da múltiplas expressões da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma mudança no campo profissional do Serviço Social.

Essa mudança é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho (ABEPSS, 1996).

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88) vive-se no Brasil um processo de (re)organização das políticas sociais. A descentralização político-administrativa, preconizada pela CF/88, contribuiu para o aumento do mercado de trabalho para o profissional de Serviço Social nos municípios da região.

A implantação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), a partir do 2005, nos diversos municípios brasileiros, renovou a necessidade de oferta de assistentes sociais qualificados para atender as demandas do mercado de trabalho.

Outrossim, a aprovação da lei n.13.935/2019 (BRASIL, 2019), que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica, incidirá na abertura na inúmeros novos postos de trabalho para o assistente social.

O UBM, identificando essa realidade, decidiu implantar o Curso de Serviço Social, na modalidade EaD, considerando que assim a possibilidade de formação profissional em Serviço Social chegará a municípios da região que não contam com essa oferta.

O curso de Serviço Social contribuirá para o fortalecimento e a valorização da profissão na região. Significará também possibilidade de qualificação para os assistentes sociais que trabalham na região, em razão da participação em eventos científicos promovidos pelo curso.

2.7 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A sociedade do conhecimento está impulsionando as instituições de ensino superior a adotarem novas ferramentas de aprendizagem, mudando radicalmente a relação entre professor, aluno e conhecimento, a partir de ajustes e transformações importantes em sua estrutura. O progresso tecnológico e as economias estão exigindo cada vez mais profissionais com competências contemporâneas. O movimento da internacionalização do conhecimento e dos mercados tem desafiado as instituições formadoras a buscarem inovações tecnológicas, a valorizarem a criatividade, transformando conhecimentos em desenvolvimento de pessoas, da comunidade e do país.

Assim, as instituições de ensino superior precisam ajustar a formação de seus alunos às novas tendências da educação: a Educação 3.0. Esse novo modelo de ensinar e aprender pressupõe uma nova visão sobre os conteúdos, o tipo de metodologia mais adequada, os tipos de recursos didáticos, principalmente tecnológicos, e as habilidades e competências de entrega dos estudantes. Pressupõe “novas configurações e espaços de aprendizagem, em grupo, individualmente, na rua, na biblioteca, em ambiente on-line, sempre usando muita tecnologia e até em horários alternativos e mais independentes” (PORVIR, 2012).

Para esses teóricos as instituições de ensino devem desenvolver em seus estudantes competências para solucionar problemas inéditos de forma colaborativa, bem como o desenvolvimento de habilidade voltadas para a utilização de informação digital em tempo real por meio das TICs, aplicando esse conhecimento à solução dos problemas.

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que se ajusta aos quatro pilares da educação: o aprender a conhecer, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver; que favorece a inovação no ensino por promover mediação didático-pedagógica por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, rompendo com um paradigma secular, trazendo rupturas necessárias para o futuro da educação no país e no mundo.

2.8 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA EAD

A aprendizagem é um processo social que implica na participação ativa do estudante na construção do conhecimento, o curso vem para inovar a trajetória institucional do UBM.

A aprendizagem acontece em rede, por meio das tecnologias mediadas pela *Internet* tendo o professor e tutor como mediadores e facilitadores. A concepção de aprendizagem tem o aluno como construtor do seu conhecimento. Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica da realidade.

O ensino deverá oferecer estratégias que estimulem a construção do conhecimento para além da transmissão de conteúdos, visando à autonomia e à capacidade de análise crítica desses conteúdos, bem como a sua aplicabilidade e as consequências no contexto em que se vive. Ensinar pressupõe a integração ativa de dois atores: professor/tutor e aluno.

Os Conteúdos de ensino são estabelecidos a partir das DCNs e das demandas loco regionais, considerando as experiências que o aluno vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas.

A atividade pedagógica estará centrada no aluno, no "aprender fazendo", valorizando a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, levando em conta os interesses do próprio aluno.

Dessa forma, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas um meio estimulador, conforme Libâneo (2008).

A avaliação da aprendizagem será realizada de modo compatível com o conteúdo ministrado e em quantidade suficiente para avaliar, de forma concreta, toda a aprendizagem prevista para as disciplinas e atividades do curso.

Cabe ao professor/tutor potencializar essa relação, com mediação contínua e sistemática, utilizando métodos de ensino nomeados fundamentados na metodologia ativa, para proporcionar experiências práticas, reflexão e propostas de intervenção no cotidiano, sempre voltados para os valores institucionais de Respeito à diversidade Responsabilidade social e ambiental; Ética; Transparência; Inovação; Comprometimento e Pluralidade de ideias.

Cabe ao curso preparar o aluno para assumir seu papel na sociedade, por meio de estratégias que estimulem a autogestão pedagógica.

A motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o meio estimulador, que no nosso caso será o AVA.

A mediação se materializará no AVA ambiente virtual de aprendizagem por meio de Aulas interativas; Simulados e exercícios; Biblioteca virtual; Ferramentas comunicacionais, de forma síncrona e assíncrona., disponíveis no Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning). Os meios de comunicação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem visam o ensino e a aprendizagem cooperativa. Cabe ao aluno ser agente ativo na construção da sua aprendizagem

O AVA adotado apresenta integração com o sistema de gestão acadêmico-administrativa permitindo aos alunos, professores-tutores e gestores que atuam na modalidade a distância, monitoramento da ações realizadas.

2.9 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho (IAMAMOTO, 2006). Sendo assim, o profissional de Serviço Social tem, como matéria prima, as diversas expressões da questão social. O agravamento destas, em um contexto neoliberal, requer novas demandas de qualificação do profissional, alterando o espaço ocupacional do assistente social, exigindo que o ensino superior estabeleça padrões de qualidade adequados.

Conforme Diretrizes Curriculares Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS (1996), o Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social.

A relação do Serviço Social com a questão social é mediatizada por um conjunto de processos sócio históricos e teórico metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho.

Esse processo de trabalho é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da sociedade e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais.

A partir dessa concepção, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996) elencam 11 princípios que fundamentam a formação profissional, que são:

- flexibilidade de organização dos currículos;
- rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social;
- adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular;
- estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos;
- caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
- indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional;
- ética como princípio formativo perpassando a formação curricular;
- indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional.

A partir desses princípios, considera-se que o processo de formação profissional deve primar pela dinamicidade da relação entre as transformações societárias e a composição da matriz curricular, mantendo sempre o rigor teórico metodológico e a abordagem crítico prospectiva para a compreensão e atuação sobre os processos sociais.

O conteúdo dos componentes curriculares deve ser continuamente articulado às controvérsias que ganhem espaço em cada conjuntura, com constante supervisão e avaliação acadêmica nas dimensões investigativa e interventiva.

O perfil do curso de Serviço Social do UBM, na modalidade EaD, está voltado à formação de profissionais capazes de atuar nas diversas etapas de planejamento e implementação de políticas públicas, capazes de intervir nas diversas expressões da questão social, na perspectiva de ampliação e consolidação dos direitos de cidadania, partindo da compreensão de que o Serviço Social está inscrito nas contradições da sociedade de classes que se expressa na questão social, na qual o Estado intervém através de políticas sociais.

Este curso tem como parâmetro fundamental uma formação generalista, voltada para a qualificação de um profissional com alto nível de criticidade, domínio técnico científico e capacidade propositiva direcionada para o respeito a princípios éticos e para a defesa dos direitos humanos e sociais.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social, a carga horária total do curso é de 3000 horas, tendo duração média de 8 (oito) períodos (quatro anos).

O processo de formação dos acadêmicos do curso orienta-se pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social do MEC e pelas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Essas Diretrizes apresentam uma lógica curricular que articula três Núcleos de Fundamentos, a saber:

1. Núcleo de fundamentos teórico metodológico da vida social;
2. Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira;
3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

Estes núcleos são eixos articuladores dos conteúdos necessários para a formação e o trabalho profissional, que se “desdobram em áreas de conhecimento que, por sua vez, se traduzem pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares, rompendo assim com a visão formalística do currículo” (ABEPSS/CEDEPSS, 1996, p. 63).

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da entrada do aluno no espaço sócio institucional como o objetivo de capacitá-lo para o exercício profissional (ABEPSS/CEDEPSS, 1996). Considerado um momento privilegiado de aprendizado teórico prático do trabalho profissional, o estágio supervisionado tem a duração mínima de 400 horas, com supervisão sistemática. Esta é feita por um supervisor acadêmico e pelo profissional assistente social do campo.

As Atividades Complementares são organizadas de modo a contemplarem atividades de ensino, pesquisa e extensão e tem carga horária de 150 horas, distribuídas nos quatro anos de formação. O objetivo geral é o de flexibilizar o currículo do Curso e proporcionar os alunos a possibilidade de aprofundamento temático interdisciplinar em atenção à concepção do curso.

O exercício da pesquisa é privilegiado nas disciplinas específicas e por meio da inserção dos alunos em projetos de iniciação científica.

Ressalta-se que programas e projetos de extensão podem ser elaborados para a qualificação e fortalecimento dos componentes curriculares com carga horária teórico prático da Matriz Curricular do Curso. Destaca-se que a extensão é compreendida como uma possibilidade de aproximação dos acadêmicos com demandas sociais presentes na comunidade. Sendo assim se caracteriza como um rico processo educativo, constituindo-se um espaço privilegiado de construção de conhecimento.

A concepção da integralidade é processada entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão tendo em vista a procura pela excelência da formação ético política, teórico metodológica e técnico operativa do egresso. A formação no curso de Serviço Social atende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo da participação de docentes e discentes em programas de ensino, pesquisa e extensão

O curso tem como proposta incorporar nos seus conteúdos de ensino, pesquisa e extensão, discussões (de forma disciplinar e interdisciplinar)

relacionadas ao debate sobre direitos humanos; à questão socioambiental (educação ambiental e sustentabilidade socioambiental); as relações de gênero e diversidade sexual; diversidade de geração; a inclusão social; o debate sobre as relações étnico raciais e a cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais descritas no PDI do UBM visam oferecer diretrizes para a elaboração dos PPC de todos os cursos da instituição; integrar a gestão institucional e a gestão do curso, e garantir o cumprimento da missão institucional de promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social.

No âmbito do curso, elas se desdobram em metas e ações de modo a promover oportunidades de aprendizagem capazes de dar conta do perfil do egresso esperado.

O processo de construção e de revisão das políticas é coletivo e conta com a participação de diferentes atores institucionais, sendo essa uma prática exitosa da instituição.

No âmbito do curso, essas políticas serão mediadas pela Coordenadoria Ensino de Graduação, Coordenadoria do Núcleo de Educação a Distância e Assessoria Pedagógica por meio de reuniões frequentes visando ao seu monitoramento e o seu acompanhamento.

As políticas de ensino de graduação estão descritas a seguir, bem como as estratégias pensadas para operacionalizadas dentro do PPC.

1. Promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
 - a. Para assegurar essa política, o curso estimulará a participação em eventos extensionistas, promoverá encontros trazendo palestrantes na área, estimulará a realização de pesquisa para mapear a realidade de cada local, dentre outras ações e desenvolverá projetos de extensão voltados para a implantação de projetos que busquem responder às demandas sociais previamente identificadas.
2. Revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós graduação presencial e a distância;

- a. Essa é uma política institucional, mas, o curso proporá uma especialização para garantir educação continuada para os seus egressos.
3. Revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
 - a. Para implementar essa política, a coordenação do curso e o NDE levarão em conta as demandas surgidas no canal de comunicação com os alunos no AVA, as necessidades locais e a legislação pertinente para , em um processo de melhoria contínua, manter o PPC do curso atualizado.
4. Fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
 - a. Disponibilizar no AVA ferramentas que fomentem o aprender a aprender, bem como as de monitoramento desse caminho.
 - b. Utilizar de metodologia ativa que desenvolva um processo ensino-aprendizagem, usando de recursos tais como a problematização em aulas teóricas e práticas nos seminários, individuais ou em grupo e demais atividades extraclases do Curso;
 - c. Planejar o Estágio e Atividades Complementares que estão estruturados em prol de uma formação crítica e reflexiva para o perfil do egresso;
 - d. Atender os alunos individualmente, pelo canal com o tutor e coordenador, durante todo o seu processo de formação, com horários disponíveis antes e durante as aulas;
5. Flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
 - a. Oferecer atividades complementares presenciais e on-line e estímulo a participação em atividades a distância e em outras localidades.
6. Articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
 - a. Oferecer atividades práticas em ambientes educacionais.
7. Formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;

- a. Discriminar em todos os planos de ensino as competências que precisam ser desenvolvidas.
8. Avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
 - a. Estimular a avaliação do curso, da coordenação os professores, do AVA. Esses resultados subsidiarão a revisão do PPC e a melhoria do processo.
9. Desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos, e de educação -das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
 - a. Mobilizar os alunos para participarem de palestras sobre esses temas. Além disso, eles já estão presentes nas ementas das disciplinas de Direito Humanos e Cidadania, Responsabilidade Socioambiental, Estudos Socioantropológicos;
10. promoção de Educação Continuada;
 - a. Oferecer cursos de extensão em EAD sobre inclusão, relações ético-raciais, relações de gênero e diversidade sexual, educação ambiental, etc
11. Colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
 - a. Realizar reuniões entre a coordenação, NDE, professor/ tutor e representante de turma, de forma virtual e, sempre que necessário, presencialmente.
12. consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
 - a. Buscar parceiros para produção de material em EAD.
13. valorização da formação docente/tutores;
 - a. Todos os docentes do curso terão formação para atuar em AVA,
14. Apoio ao estudante.
 - a. A instituição possui um núcleo de apoio ao discente.

2.11 OBJETIVOS DO CURSO

2.11.1 Objetivo Geral

O curso de Serviço Social, modalidade EaD, do UBM tem como objetivo formar bacharéis em Serviço Social críticos e criativos, capazes de apreender o significado sócio-histórico da profissão e intervir de forma crítica e qualificada nos espaços de atuação profissional.

2.11.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar uma formação profissional ancorada em fundamentos teórico metodológicos, ético políticos e técnico operativos, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que permita a apreensão, análise e intervenção da/na realidade social.
- Oferecer discussões teórico metodológica, ético política e técnico operativa a partir de uma teoria social crítica, que proporcione a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- Promover reflexões teórico metodológica que possibilite a análise crítica da realidade social em sua totalidade e a compreensão da formação sócio histórica da sociedade brasileira, fomentando problematizações acerca das particularidades da questão social na realidade regional.
- Proporcionar a formação de profissionais comprometidos com os valores e princípios norteadores do Código de Ética Profissional.
- Promover situações para a apreensão do significado social da profissão, para o desvendamento das possibilidades de intervenção contidas na realidade e para o reconhecimento das transformações no mercado de trabalho;
- Proporcionar situações de investigativa articulada a intervenção profissional, compreendendo a pesquisa como instrumento de produção do conhecimento e da intervenção na realidade social.
- Oferecer debates ético política que consolide os valores e princípios do código de ética, propiciando a formação de assistentes sociais comprometidos com a direção social e política do projeto profissional;
- Propiciar formação profissional, por meio de uma perspectiva histórica, para compreensão dos processos de trabalho do assistente social e da construção do significado sócio histórico da profissão;

- Oferecer formação profissional que possibilite a análise do processo de emergência da questão social, a produção das expressões da questão social e elaboração, planejamento, gestão e avaliação de políticas sociais para o enfrentamento dessas expressões.

2.12 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional dos egressos do Curso de Serviço Social do UBM, é engendrado a partir da Resolução CNES/CES, nº15 de 13/03/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social, das recomendações elaboradas pela ABEPSS (1996) e da Lei que Regulamenta a profissão (Lei nº 8.662/1993).

Nesse sentido o processo de formação profissional é organizado para que o bacharel em Serviço Social seja um profissional:

- dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, com capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade;
- comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social e com a materialização do projeto ético-político
- capacitado a analisar o processo de emergência da questão social, bem como atuar no enfrentamento às expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho;
- dotado de atitude investigativa, com capacidade para o exercício da pesquisa e desenvolvimento do conhecimento científico, comprometido com o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as competências e atribuições legais
- comprometido com sua formação continuada e com a inserção nos espaços políticos organizativos da categoria profissional

2.13 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNES/CES, nº15 de 13/03/2002), a formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico metodológica, ético política e técnico operativa, para que o profissional desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- Compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Identificar as demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.
- Utilizar recursos de informática;
- Formular, planejar, gerir, executar e avaliar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Contribuir para a viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;

- Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de serviço social.

3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 ESTRUTURA DO CURSO

Ofertamos o Curso, com duração de 4 (quatro) anos, organizados em 8 (oito) semestres e 16 módulos. Para garantir a comunicação entre alunos, professores e tutores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento na modalidade a distância, tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora.

Essa metodologia caracteriza-se pela articulação entre conceitos e situações problema, levantamento de hipóteses, orientações e proposições de planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses através do desenvolvimento compartilhado e que culminem em atividades e projetos interdisciplinares. No decorrer da semana, o desenvolvimento das disciplinas ocorrerá conforme cronograma apresentado em seu ambiente virtual de Aprendizagem AVA.

Para sua organização de tempo e prazos a serem cumpridos para a entrega das atividades, é necessário que o aluno tenha disciplina e administre seu tempo e também tenha responsabilidade no cumprimento das atividades propostas.

As Diretrizes Curriculares do Curso (Resolução CNES/CES, nº15 de 13/03/2002) apontam que a organização do curso deve ser pautada pelos seguintes princípios:

- Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta;
- Estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;

- Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- Respeito à ética profissional;
- Indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Serviço Social (Resolução CNES/CES, nº15 de 13/03/2002) e as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996), estes princípios definem as *diretrizes curriculares* da formação profissional, que implicam capacitação teórico metodológica, ético política e técnico operativa para a:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
4. Entendimento das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado;
5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor.

Essas diretrizes expressam uma concepção de ensino e aprendizagem fundamentada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade socioinstitucional (ABEPSS/CEDEPSS, 1997).

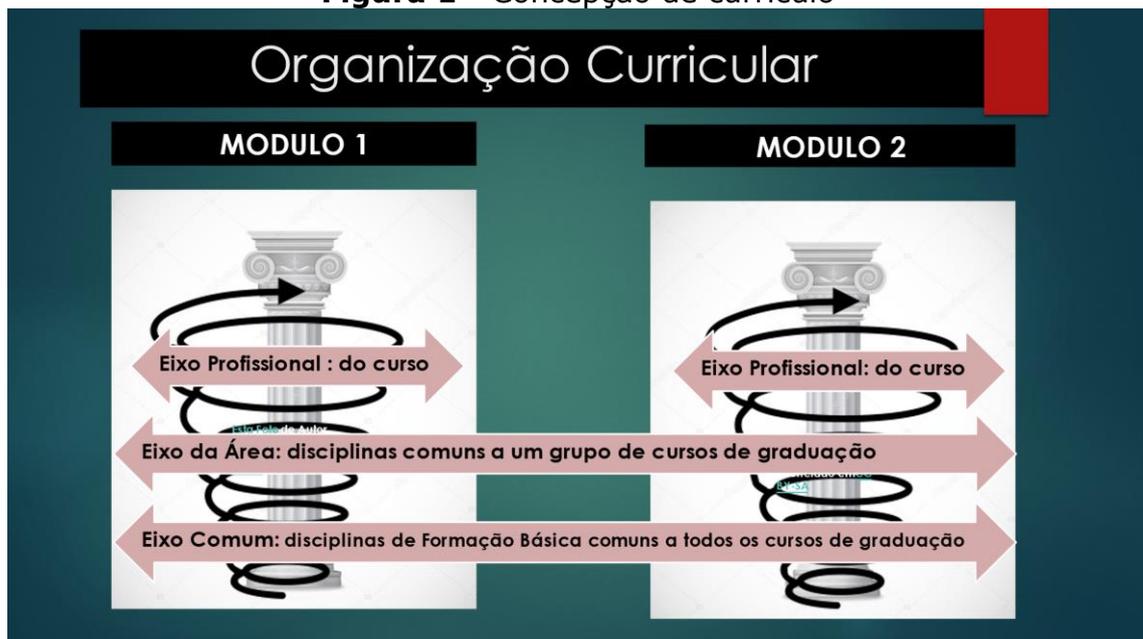
3.2 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo foi estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Serviço Social (Resolução CNES/CES, nº15 de 13/03/2002), a Lei de Regulamentação da Profissão (lei nº 8.662 de 1993), o Código de Ética do

Assistente Social (Resolução CFESS nº 273 de 1993) e Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996).

O curso nasce com uma concepção inovadora que visa à interdisciplinaridade entre os cursos de graduação EaD.

Figura 1 - Concepção de currículo



Fonte: Autor, 2021.

As disciplinas estão agrupadas em três eixos:

1. Eixo Comum: congrega as disciplinas de formação básica comum a todos os cursos de graduação, visando a formação do perfil de egresso institucional
2. Eixo da Área: congrega as disciplinas comuns
3. Eixo Profissional: congrega as disciplinas específicas do curso de Serviço Social

A totalidade da carga horária do curso (3000 horas) é distribuída entre as disciplinas, o Estágio Curricular Obrigatório (em sua indissociabilidade teórico-prática), o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares.

A estrutura curricular deve abrir novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional (ABEPSS/CEDEPSS, 1997).

As disciplinas são organizadas a partir de três núcleos de fundamentação da formação profissional, de acordo com suas especificidades, a saber:

1- Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos da Vida Social

2- Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira

3- Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional

Os núcleos referem-se a um “conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador de conteúdos da formação profissional” (ABEPSS/CEDEPSS, 1997).

De acordo com as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), os núcleos de fundamentação englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em matérias, enquanto áreas de conhecimentos necessários à formação profissional.

Essas matérias, por sua vez, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.

O curso de Serviço Social do UBM apresenta 48 disciplinas distribuídas ao longo de 08 semestres, somando 2.400 horas. A interdisciplinaridade é um dos princípios norteadores da organização pedagógica do curso, que se sustenta por meio da oferta de atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

O processo de organização das disciplinas, que se articula com os objetivos e princípios do curso, favorece, além da interdisciplinaridade, a transversalidade dos conteúdos das disciplinas.

As atividades de pesquisa são organizadas a partir da iniciação científica e das disciplinas relacionadas a pesquisa que compõem a matriz curricular, possibilitando a produção e o aprofundamento de estudos referentes a conteúdos importantes para a formação profissional

As ações os eventos de extensão são organizados a fim de produzir a interlocução entre as diferentes áreas do saber acerca de temáticas específicas.

No Curso de Serviço Social do UBM, o Estágio Curricular Obrigatório é um componente previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Este prevê a inserção dos discentes em espaços sócio-ocupacionais que possibilitem a experiência e

articulação teórico prática entre formação e trabalho profissional, que pressupõe supervisão direta, conforme

A carga horária disponibilizada para o estágio obrigatório corresponde ao indicado na Política Nacional de Estágio da ABEPSS (ABEPSS, 2010) - 15% (quinze por cento) da carga horária mínima (3.000 horas) prevista na Resolução CNE/CES 002/2007 para os cursos de Serviço Social no Brasil. A carga horária das atividades de campo deve ser de, no máximo, 30h semanais, conforme legislação (BRASIL, 2008; BRASIL, 2010), além da realização de atividade de supervisão acadêmica semanal.

A Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010) aponta para indissociabilidade teórico prática do Estágio. A supervisão direta de estágio é constituída por duas partes distintas e ao mesmo tempo complementares: supervisão acadêmica, a qual corresponde ao professor supervisor e supervisão de campo, por profissional assistente social vinculado ao campo de estágio. As disciplinas vinculadas ao processo de supervisão acadêmica serão oferecidas do 5º ao 8º período. Essa disciplina promoverá a sistematização das atividades desenvolvidas no campo, sendo semestralmente elaborado um plano de estágio, conforme orienta a Política Nacional de Estágio.

A carga horária destinada a atividades acadêmicas complementares segue as diretrizes da ABEPSS (1996) - 5% (cinco por cento) da carga horária total. A somatória da carga horária destinada a atividades acadêmicas complementares (150 horas) e da carga horária destinada aos estágios (450 horas) não ultrapassa 20% (vinte por cento) da carga horária total efetiva do curso, também em consonância com a Resolução CNES/CES, nº15 de 13/03/2002.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para obtenção de diploma no curso de graduação em Serviço Social.

Conforme as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), o TCC é uma monografia científica elaborada sob a orientação de um professor e avaliada por banca examinadora. Deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. No TCC o discente sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio curricular. Deve ser elaborado dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas.

As representações gráficas da matriz curricular do Curso Serviço Social na modalidade à distância - EAD encontra-se abaixo e ao final deste PPC, em e as ementas e bibliografias. (Anexo 1)

3.1.1 Curricularização da Extensão

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a comunidade acadêmica do UBM, mas também os setores sociais com os quais o UBM interage, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

As Atividades Curriculares Extensionistas são desenvolvidas em 320 horas, que corresponde a 10% da carga horária (3.200 horas) total da matriz oferecida em 2023. São desenvolvidas a partir do 3º ao 6º período. Em cada um destes períodos é elencado 01 professor responsável para desenvolver estas atividades junto aos alunos.

A curricularização da extensão é a incorporação de atividades extensionistas de cunho interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico na matriz curricular do curso, expressando o compromisso social do curso e do UBM com a comunidade externa.

Essas atividades devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, onde o estudante é o protagonista da sua formação técnica e social.

A creditação curricular das disciplinas e das ações de extensão que podem ser reconhecidas para fins de, dentro dos seguintes componentes curriculares foram defendidas pelo Núcleo Docente Estruturante considerando as diretrizes institucionais:

a. Disciplina Curricular de Extensão é o componente de natureza extensionista, que envolve ações teóricas e práticas de extensão, ofertada com carga horária especificada em 50% teórica e 50% direcionada à prática extensionista para efeito

de planejamento e definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.

b. Atividade Curricular de Extensão é um conjunto de ações planejadas para desenvolvimento de habilidades e competências previstas no perfil do egresso, cabendo aos alunos a organização, execução e avaliação da ação ofertada, podendo ser interdisciplinar, pluridisciplinar e/ou transdisciplinar com oportunidade para o seguimento na Atividade Curricular de Extensão subsequente, com carga horária definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Essas atividades podem ser oferecidas por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos e oficinas, prestação de serviços, são construídas pelos estudantes, sob orientação docente e devem possibilitar intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

A construção dessas atividades implica em momentos de reflexão teórica, construção de intervenções, a partir da relação entre o conteúdo pedagógico da disciplina/ atividade com “questões” ou “problemas” identificados na realidade social, a partir do diálogo com pessoas, grupos e setores.

Essas atividades devem ser organizadas considerando as seguintes áreas temáticas:

a. Comunicação: Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

b. Cultura: Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural;

cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.

c. Direitos Humanos e Justiça: Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.

d. Educação: Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área.

e. Meio Ambiente: Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.

f. Saúde: Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

g. Tecnologia: Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.

h. Trabalho: Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas

do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil. Turismo e oportunidades de trabalho.

3.1.2 Flexibilidade e Interdisciplinaridade

Na Matriz 2023 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia com disciplinas do núcleo de formação básica institucional, evoluindo para as que integram os diferentes núcleos de formação do curso.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade acontecem por meio dos projetos extensionistas, onde os estudantes podem ultrapassar o conteúdo das disciplinas, buscando o diálogo com outras disciplinas para contribuir efetivamente com a comunidade do seu entorno, acontece também por meio do Estágio Supervisionado, bem como Atividades Complementares e das disciplinas institucionais que possibilitam o desenvolvimento de uma visão holística e humanista, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, cooperativo, ético, extrapolando os muros da formação técnica.

3.1.3 Acessibilidade Metodológica

Para garantir a permanência dos acadêmicos e a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade do UBM. Estão entre elas a realização de avaliação diagnóstica dos alunos ingressantes com vistas a oferta de oportunidades de aprendizagem, por meio da oferta de Nivelamento e de subsídios para o planejamento dos docentes.

Por meio do Núcleo de Acessibilidade os docentes recebem capacitação e materiais adaptados e por meio da Coordenação de Ensino e Processos Avaliativos é oportunizada Atualização Pedagógica semestral e Manual de Boas Práticas, visando derrubar barreiras que possam se interpor nos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo processos de diversificação avaliativa, flexibilização e

a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os docentes do curso têm a liberdade de adotar a melhor estratégia de ensino, aquela que atende melhor as características dos seus alunos.

3.1.4 Articulação Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática é uma constante no curso, por meio do material e da metodologia utilizada, desde o início o estudante é colocado no centro do processo de aprendizagem.

Cada aula possui uma série de itens que visam fazer com que os alunos tenham acesso a um material diversificado, uma trilha de aprendizagem contendo desafios, exercícios, vídeos, infográficos e conteúdos teóricos e o recurso na prática.

O desafio é uma atividade problematizada que propõe uma reflexão do aluno sobre um problema que ele enfrentará no dia a dia da profissão. A resposta para o desafio não necessariamente será encontrada nas páginas do conteúdo ou nos demais objetos de aprendizagem. O estudante precisará acessar todos os conteúdos para ter um embasamento teórico sobre o assunto e, a partir disso, tomar uma decisão sobre o problema apresentado. A resposta do desafio pode exigir um estudo aprofundado do conteúdo e, ainda, uma proposição de solução a um problema. Algumas vezes, o aluno deverá extrapolar as fronteiras da unidade para localizar os subsídios necessários para a sua tomada de decisão.

O recurso na prática é utilizado para contextualizar a teoria na prática. Neste item são apresentados exemplos de aplicação dos conteúdos, trazendo significado para a aprendizagem do aluno. É uma aplicação do conteúdo apresentado, como um caso, um exemplo, algo ilustrado que possa apresentar ao aluno de que forma ele utilizará os conhecimentos no momento em que estiver atuando como profissional. Com isto, o aluno consegue fazer associações dos conteúdos estudados com a prática de sua profissão. O objetivo de aprendizagem deste recurso é fazer com que o aluno vá além dos conteúdos previamente selecionados para ele. Com este recurso colocamos o aluno em contato com vídeos do Youtube, artigos científicos, leituras complementares.

Além desse recurso, os professores tutores são orientados em suas aulas gravadas a evidenciar aplicação prática do conteúdo apresentado.

O curso conta também com o recurso Saiba+ que é um item que traz o material complementar das Unidades de Aprendizagem. Pode apresentar indicações de artigos científicos, vídeos do Youtube, portais, sites e obras publicadas. A metodologia ativa de aprendizagem estimula a autonomia intelectual dos alunos. Dessa forma, as atividades contidas na Unidade de Aprendizagem promovem o uso de diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar. Isso pode exigir que o aluno extrapole as barreiras da UA e busque conteúdos na internet e em outras obras.

A articulação teoria e prática se dá também por meio das práticas pedagógicas desde o primeiro período, bem como nas disciplinas de curricularização da extensão.

3.1.5 Familiarização com a Modalidade a Distância

A utilização dos ambientes virtuais proporciona a aplicação de metodologias ativas e configuram-se em estratégias competitivas inovadoras. As disciplinas do curso são mediadas por tecnologias, através das quais docentes e discentes interagem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, interligados pelas mais variadas tecnologias e ferramentas digitais disponíveis.

A operacionalização do ambiente de ensino-aprendizagem é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que programa, organiza e orienta as práticas pedagógicas, alinhadas com as diretrizes institucionais, utilizando recursos do Portal, bem como capacitação dos docentes e discentes para a utilização dessas tecnologias.

As disciplinas a distância oferecem oportunidades para adaptação dos acadêmicos a uma metodologia de ensino cada vez mais utilizada nas grandes universidades do país e do mundo, bem como nas principais empresas, que por meio da educação corporativa desenvolvem programas de atualização de seus funcionários em âmbito global.

Essa modalidade de ensino permite o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas que preparam o estudante para as diversas formas de sociabilidade, produção e difusão de informações mediadas pela tecnologia.

3.1.6 Elementos Inovadores

A estrutura para a oferta do curso em EaD é um elemento inovador para a instituição e para o curso. Ao associar a contratação de uma empresa que apresenta solução educacional integrada que une conteúdo, tecnologia e serviços, com às aulas gravadas semanalmente por nossos docentes-tutores, e a estrutura da sala de aula que prevê a realização de fóruns de discussão, orientação de trabalhos práticos e a oferta de aula remota, momentos síncronos e assíncronos no percurso de aprendizagem dos alunos são elementos comprovadamente inovadores para a instituição e para o curso.

3.1.7 Matriz Curricular

A representação gráfica da matriz curricular do Curso de Serviço Social, aprovada pela PORTARIA Nº 001-F/2023 de 05/02/2023.

1º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH
1º	1º		Leitura e Produção de Textos	40
			Empreendedorismo Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	40
			Estudos Socioantropológicos	40
	2º		Responsabilidade Socioambiental	40
			Formação Sócio-histórica e Política do Brasil	60
			Introdução ao Serviço Social	60
			280	

2º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH
2º	3º		Psicologia Social	60
			Direitos Humanos e Cidadania	40
			Economia Política	60
	4º		Filosofia	40
			Processo de Constituição do Serviço Social	60
			Teoria Política	60
			320	

3º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH
3º	5º		Estatística e Indicadores Sociais	40
			Novas Tecnologias da Informação	40
			Pesquisa Social	40
	6º		Serviço Social no Brasil e na América Latina	60
			Questão Social, Estado e Cidadania	60
			Política Social e Proteção Social	60
			300	

4º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH
4º	7º		Pesquisa Social e Serviço Social	40
			Ética Profissional do Serviço Social	60
			Trabalho e Sociabilidade	40
	8º		Política de Seguridade Social: Previdência Social	60
			Renovação do Serviço Social no Brasil	60
			Direito e Legislação Social	40
			300	

5º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH
5º	9º		Métodos e Técnicas de Pesquisa	40
			Processos de Trabalho em Serviço Social	60
			Serviço Social na Contemporaneidade	60
	10º		Política de Seguridade Social: Assistência Social	40

			Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e Articulação Teórico Metodológica	60
			Política de Seguridade Social: Saúde	40
				300

6º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH	
6º	11º		Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e Articulação Ético Política	60	
			Infância, Juventude, Família e Serviço Social	40	
			Relações de Gênero, Etnia, Classe e Serviço Social	40	
	12º			Planejamento, Gestão e Avaliação de Políticas Sociais	60
				Seminários de Classes Sociais e Movimentos Sociais no Brasil	60
			Oficina de Pesquisa para o TCC	40	
				300	

7º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH	
7º	13º		Terceira Idade e Serviço Social	40	
			Optativa	40	
			Serviço Social e Empresa	60	
	14º			Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e Articulação das Competências e Atribuições Profissionais	60
				TCC	40
			Terceiro Setor, Responsabilidade Social e Serviço Social	60	
				300	

8º Período

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH	
8º	15º		Serviço Social e Política de Educação	40	
			Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Serviço Social	60	
			Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e Articulação Técnico Operativa	60	
	16º			Questão Social, Territórios, Fronteiras e Migrações	60
				Serviço Social no Campo Sociojurídico	40

Período	Módulos	Cód.	Disciplinas	CH
			Seminários sobre Violência, Direitos Humanos e Políticas de Segurança	40
				300

OPTATIVAS		
Nº	DISCIPLINAS	CH
01	Libras	40
02	Políticas de Inclusão Social	40
03	Processo Saúde Doença	40
04	Cultura, Diversidade Étnica e Racial	40
05	Questão Habitacional no Brasil	40

RESUMO	
TOTAL DAS DISCIPLINAS	2400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	150
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	450
TOTAL GERAL DO CURSO	3000

3.3 CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do curso é composta por disciplinas e atividades de ensino em conformidade com as legislações que normatizam a carga horária mínima, o tempo de integralização curricular e os componentes curriculares a serem cumpridos pelo estudantes durante os quatro anos de duração do curso.

A seleção dos conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social (Resolução CNES/CES, nº15 de 13/03/2002), a organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem. Essa

organização curricular ancora a formação profissional em três núcleos de fundamentação, sobre os quais se desdobram os componentes curriculares que compõem o curso: Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira; Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

Os núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional contemplam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente social conforme orientam as diretrizes gerais para o curso de Serviço Social que possibilitam permanente construção de conteúdos teóricos, éticos, políticos e culturais para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica e flexível, assegurando elevados padrões de qualidade na formação do Assistente Social (ABEPSS/CEDEPSS, 1997).

- **Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos da Vida Social**

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, esse núcleo compreende um conjunto de fundamentos teórico metodológicos e ético políticos para conhecer o ser social, enquanto totalidade histórica, analisando os fundamentos da vida social, fornecendo, assim, os componentes fundamentais para a compreensão da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório.

O conhecimento produzido nesse núcleo será particularizado nos demais núcleos de fundamentação – da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional.

Disciplinas: Filosofia; Estudos Socioantropológicos; Teoria Política; Psicologia Social; Economia Política.

- **Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira**

Este núcleo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, refere-se à compreensão da sociedade, resguardando as características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais. Compreende ainda a análise do significado do Serviço Social em seu caráter contraditório, no bojo das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatal e privada.

Disciplinas: Formação Sócio-histórica e Política do Brasil; Direitos Humanos e Cidadania; Questão Social, Estado e Cidadania; Política Social e Proteção Social; Direito e Legislação Social; Planejamento, Gestão e Avaliação de Políticas Sociais; Trabalho e Sociabilidade; Infância, Juventude, Família e Serviço Social; Relações de Gênero, Etnia, Classe e Serviço Social; Seminários de Classes Sociais e Movimentos Sociais no Brasil; Terceira Idade e Serviço Social; Questão Social, Territórios, Fronteiras e Migrações; Seminários sobre Violência e Políticas de Segurança; Política de Seguridade Social: Assistência Social; Política de Seguridade Social: Previdência Social; Política de Seguridade Social: Saúde.

• **Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional**

De acordo com as Diretrizes Curriculares, esse núcleo compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se insere, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais ao exercício de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.

Disciplinas: Leitura e Produção de Textos; Empreendedorismo Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional; Introdução ao Serviço Social; Processo de Constituição do Serviço Social; Serviço Social no Brasil e na América Latina, Renovação do Serviço Social no Brasil, Serviço social na contemporaneidade, Estatística e Indicadores Sociais; Novas tecnologias da informação; Pesquisa Social, Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e articulação teórico metodológica, Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e articulação ético política, Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e articulação de competências e atribuições profissionais, Oficina de Supervisão – Acompanhamento Institucional e articulação técnico operativa, Métodos e Técnicas de Pesquisa; Processos de trabalho em Serviço Social; Oficina de Pesquisa para o TCC; Serviço Social no Campo Sociojurídico; Serviço Social e Empresa; Terceiro Setor, Responsabilidade Social e Serviço Social; Optativa Libras; Serviço Social e Política de Educação; Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Serviço Social.

Esses três núcleos são articuladores da formação profissional e desdobram-se em áreas de conhecimento que “ se traduz pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares, rompendo assim com a visão formalista do currículo, antes reduzido a matérias e disciplinas” (ABEPSS/CEDEPSS, 1997, p. 63). É uma lógica inovadora de superação das fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, sem tratamento classificatório, nem autonomia e subsequência entre os núcleos, expressam diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social.

Os programas das disciplinas, que compõem a matriz curricular do curso de Serviço Social, materializam os objetivos dos Núcleos de Fundamentação Profissional aos quais estão vinculadas, levando-se em consideração suas especificidades.

Os objetivos dos Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional estão articulados com os objetivos do curso. A coerência do currículo com os objetivos do curso é expressa, então, nessa articulação.

O perfil generalista do egresso se constrói a partir do leque de disciplinas e atividades curriculares que lhe é ofertado. Nesse sentido, destacam-se as disciplinas do campo das ciências sociais e humanas, que possibilitam as bases para a formação intelectual e cultural generalista de um profissional crítico e investigativo.

A matriz curricular organiza o processo de formação, objetivando que o egresso seja um profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do código de ética e seja capaz de ser propositivo no enfrentamento das expressões da questão social.

3.5 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de Ensino adotada pelo curso se operacionaliza por meio da plataforma Moodle, onde está estruturado o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A plataforma possibilita o uso de diferentes recursos, configurando-se de forma dinâmica, capaz de estimular no aluno o pensamento crítico e a reflexão, induzidos pela adoção de uma Metodologia Ativa que têm como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa.

Por meio das ferramentas inovadoras existentes no AVA, os docentes aplicam estratégias que possibilitam um ensino fundamentado na Aprendizagem Baseada em Problemas e na Metodologia da Problematização, para que o aluno possa construir sua intervenção didático-pedagógica, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma visão integral do homem. para basear o ensino nas competências elencadas.

O curso apresenta uma interação metodológica entre suas disciplinas, a partir do entendimento e diálogos constantes entre os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento.

O aluno participa ativamente do processo, em situações que atuem de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

As atividades pedagógicas do curso consideram esse aluno como ator principal deste cenário e apresenta problematizações que aproxime da realidade social e que o leve a construir uma aprendizagem aplicada e baseada em evidências.

Para garantir a acessibilidade pedagógica, o curso conta com o acompanhamento e as diretrizes emanadas da Assessoria Pedagógica e do Núcleo de Acessibilidade.

Nesse sentido, a escolha adequada de práticas pedagógicas que desenvolvem habilidades e competências, especialmente as de julgamento e tomada de decisão tornam-se um diferencial na formação profissional.

3.6 METODOLOGIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

De acordo com o MEC - Ministério da Educação e Cultura,

Educação a distância é caracterizada por um processo de ensino e aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases. (BRASIL.LDB, 1996)

Os cursos a distância são projetados para alcançar os alunos dispersos geograficamente, oferecendo uma maior flexibilidade de horário e atendendo aos diversos ritmos de aprendizagem.

A Educação a Distância baseia sua metodologia na mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, em que estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos. A interatividade e os processos colaborativos são os pilares para promover as situações de aprendizagem

Nas aulas virtuais, serão utilizadas as ferramentas do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como: chat, Fórum de Discussão, Envio de Tarefas, Quiz, videoaulas, videoconferência, hipertextos, dentre outros que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Os encontros presenciais e as atividades à distância serão previamente agendados. As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também terão calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estarão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso

3.7 ESTÁGIO CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996; BRASIL, 2002), a Lei de Regulamentação da Profissão - nº 8.662 de 1993 (BRASIL, 1993), o Código de Ética profissional do Assistente Social (BRASIL, 1993), a Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes - nº 11.788 de 2008 (BRASIL, 2008), a Política Nacional de Estágio da ABEPSS (ABEPSS, 2010) e as demais Resoluções do CFESS sobre a matéria de estágio norteiam a organização do Estágio Curricular.

Segundo artigo 2º da lei 11.788 (BRASIL, 2008), o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. O curso de Serviço Social do UBM contempla neste Projeto Pedagógico a organização do Estágio Curricular Obrigatório.

Conforme as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), o estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional com o objetivo de capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe

supervisão sistemática. Essa acompanhamento será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio.

Essa atividade curricular deve ser materializada em consonância com os princípios ético políticos, explicitados no Código de Ética dos assistentes sociais de 1993, que se constituem como valores norteadores do projeto profissional do Serviço Social brasileiro.

O Estágio Supervisionado apresenta como uma de suas premissas oportunizar ao(a) estudante o estabelecimento de relações mediatas entre os conhecimentos teórico metodológicos e o trabalho profissional, a capacitação técnico operativa e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da profissão, bem como o reconhecimento do compromisso da ação profissional com as classes trabalhadoras, neste contexto de hegemonia do capital.

O Estágio Curricular deve contemplar o montante de 450 horas e ser cumprido ao longo de 4 semestres, sendo tais horas distribuídas, igualmente. O estágio curricular deve acontecer concomitante ao período letivo escolar (ABEPSS/CEDEPSS, 1997). Não poderá iniciar o Estágio Curricular em Serviço Social o discente que não tenha cursado e obtido aprovação na disciplina Ética Profissional do Serviço.

Pressupõe supervisão direta, constituindo-se conforme prevê o art. 4º, §1º, da Resolução nº 533/CFESS (CFESS, 2008), a participação do supervisor de campo e do supervisor acadêmico, através de acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pela Unidade de Formação Acadêmica (UFA) e as instituições públicas ou privadas que oferecem campos de estágios.

O processo de supervisão de estágio realizado conjuntamente pelo supervisor acadêmico e de campo, requer encontros sistemáticos entre estes. A atividade de supervisão se constitui uma atribuição privativa de assistentes sociais. Conforme artigo 2º da Resolução CFESS 533/2008 (CFESS, 2008), a supervisão direta de estágio em Serviço Social é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação, sendo denominado supervisor de campo o assistente social da instituição

campo de estágio e supervisor acadêmico o assistente social professor/tutor da instituição de ensino.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular, abrangendo a prática de estudos e atividades presenciais e/ou à distância, que busquem promover o relacionamento do acadêmico com a realidade social, econômica, cultural e política. O conteúdo das Atividades Complementares compõe-se de grupos e atividades definidos no âmbito do curso e podem ser realizadas inclusive no período de férias escolares.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares devem corresponder a até 5% da carga horária total do currículo pleno, distribuídas nos quatro anos do curso. Destacam-se como atividades complementares: a monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso.

O Projeto Pedagógico do curso estabelece o mínimo de 150 horas de atividades complementares a serem distribuídas entre os grupos (modalidades) de acordo com o Regulamento Geral e o anexo do Curso devidamente aprovados pelo Conselho Superior (CONSUP)

As atividades discentes validadas como Atividades Complementares podem ser realizadas no âmbito interno e externo do UBM. As atividades internas são as oferecidas pelo UBM e as atividades externas são realizadas fora do ambiente institucional, promovidas por agentes externos. A carga horária decorrente das atividades internas e externas realizadas pelos discentes é validada pela Central de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares desenvolvidas ao longo do curso contemplam atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e outras que contribuam para formação pessoal, social, profissional e cidadã. Constituem-se como Atividades complementares de ensino, aquelas extraclasse que contribuem para a ampliação, consolidação ou construção de conhecimentos condizentes às competências e habilidades desenvolvidas pelas diferentes disciplinas do âmbito de cada curso. As Atividades complementares de Pesquisa são aquelas desenvolvidas extraclasse

relacionados à Pesquisa e Investigação Científica que visam o desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão da cultura e as Atividades complementares de Extensão, são atividades acadêmicas extraclasse, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, que proporcionam a formação do cidadão, interligando a IES com a sociedade.

A Assessoria Pedagógica é responsável pela orientação e controle dessas atividades, que são desenvolvidas ao longo do curso, visando enriquecer o processo formativo do acadêmico, contemplando atividades de ensino, pesquisa e produção científica, extensão e outras que contribuam para formação pessoal, social, profissional e cidadã. Dentro do AVA há um espaço destinado a postagem, pelos estudantes, dos comprovantes das atividades realizadas, bem como folhas de registro de atividades acadêmicas complementares (RAC).

Após essa etapa, encaminha ata à Secretaria Geral informando a relação dos acadêmicos e carga horária por área cumprida, com vistas ao lançamento no sistema acadêmico. Em paralelo, é enviado um relatório para o coordenador do curso para monitoramento dos seus alunos.

No Curso de Serviço Social - modalidade EaD do UBM, os alunos são incentivados a participar de programas de extensão, cursos, palestras e congressos, seminários, voltados às atividades da área profissional. Destaca-se a integração entre o Curso, a Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias e a Assessoria Pedagógica no processo de orientação e gestão da carga horária executada pelos estudantes em consonância com a Matriz Curricular e o Regulamento Geral de Atividades Complementares.

3.9 APOIO AO DISCENTE

Visando aprimorar o atendimento ao discente o UBM implantou o Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC do Centro Universitário de Barra Mansa, em suas unidades acadêmicas: Barra Mansa e Unidade Cicuta. O PAAC é um serviço de atendimento e orientação aos estudantes sobre assuntos relacionados à sua vida pessoal e acadêmica, buscando fornecer aos discentes o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. Desde a criação funciona, sob a supervisão da Assessoria Pedagógica.

A criação e implantação do PAAC justificam-se por representar o planejamento e execução de atividades de diferentes naturezas que auxiliam no atendimento de demandas específicas e emergentes dos estudantes. Uma das finalidades desse Programa é apoiar o estudante no enfrentamento de problemas e/ou oportunidades sociais, de aprendizagem, de saúde e nas dificuldades de ordem afetiva, emocional e de relacionamento interpessoal. Destaca-se operacionalmente, de forma exitosa, na execução de suas modalidades.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

ÂMBITO I: PEDAGÓGICO: No âmbito pedagógico são oferecidos:

I. Nivelamento/reforço: Para o âmbito pedagógico, o PAAC oferece nivelamento ou reforço nas seguintes modalidades: monitoria e aulas à distância.

→ Monitoria: O programa de Monitoria do UBM é oferecido na modalidade voluntária com concessão de 10% de bolsa de estudo sobre o valor da mensalidade do acadêmico. O aluno monitor participa do programa desenvolvendo ações de atendimento aos discentes que apresentam baixo índice de desempenho em disciplinas que estejam cursando, sob a supervisão do professor.

→ Aulas à distância: Para contribuir no desenvolvimento do processo cognitivo do acadêmico e, ainda, ampliar sua formação profissional, são ofertadas aulas à distância como oportunidade para atualizar conteúdos.

II. Capacitação e Atualização: Seminários, palestras, cursos, oficinas e outras iniciativas afins, são promovidos em parceria com a Pró-reitora Comunitária visando atender as diferentes áreas de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos gerais e específicos dos acadêmicos durante todo ano letivo.

III. Central de Atendimento: A Central é um espaço criado para o atendimento individualizado ao acadêmico sobre questões relacionadas às Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Esse atendimento é realizado por professores responsáveis por essas atividades curriculares.

IV. Acolhimento ao Ingressante: Como forma de acolhimento ao ingressante é realizado uma aula inaugural para apresentação da estrutura organizacional do curso e da IES e disponibilizado o Manual do Aluno que contempla as principais informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos setores e serviços oferecidos aos discentes, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Para traçar o perfil do discente do curso é feita uma pesquisa com os ingressantes como instrumento de coleta de dados.

→ Apoio ao Estrangeiro: O UBM possui especial preocupação com o acolhimento do discente estrangeiro que ingressa na instituição. Por isso, a Pró-reitora Comunitária, integrada com a Pró-reitora Acadêmica, é responsável por facilitar o ingresso e a permanência de discentes estrangeiros na instituição, recebendo, orientando e mediando soluções para os estrangeiros que vierem a encontrar alguma dificuldade de permanência na universidade.

ÂMBITO II – INCLUSÃO: A inclusão da pessoa com deficiência nas IES representa um direito ao exercício da cidadania. Para a melhoria da acessibilidade e, assim, estimular a igualdade e a participação plena de todos no convívio acadêmico e nas relações sociais de maneira geral o UBM criou de forma inovadora o Núcleo de Acessibilidade, responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto no Decreto nº 7.611/11 visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais, matriculados no UBM, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência com qualidade na Educação Superior. É constituído por uma equipe multiprofissional: Supervisor, Psicopedagogo, Pedagogo Especialista em Educação Especial, Especialista em Surdez (Professor de Língua Portuguesa LIBRAS e/ ou LIBRAS); Especialista em Deficiência Visual, Intérpretes de LIBRAS e Profissionais de Apoio Acadêmico (cuidador/ mediador). Conta ainda com: Sala de Atendimento Educacional Especializado -- Departamento equipado com impressora braille, scanner, lupas ópticas e eletrônica (computadores com DOSVOX) e um acervo de literatura em braille (teclados adaptados, acionador, calculadora sonora). Acompanhamento dos acadêmicos com deficiência – Esses acadêmicos são acompanhados pelos

Coordenadores de Curso para que sejam todos atendidos de acordo com suas necessidades. A inclusão é uma das políticas constantes no PPI, portanto, é também dever da Instituição prestar toda assistência prevista em lei aos alunos com transtorno do espectro autista que ingressam no ensino superior, conforme o disposto na lei 12.764/12. O UBM tem como política no PDI oferecer condição de inclusão das pessoas que possuem transtorno de espectro autista (TEA).

3.10 APOIO PRESENCIAL AO ACADÊMICO

Para dar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes aos estudantes, o polo oferece infraestrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, corpo social e acessibilidade, visando garantir a realização das atividades avaliativas e práticas do curso.

O UBM capacita todos os polos para que os serviços sejam padronizados

3.11 ATORES NAS ATIVIDADES DE TUTORIA

A modalidade à distância prevê a participação de diferentes atores no processo de ensino-aprendizagem:

1) **Professor Docente/ Tutor** : formado na área de conhecimento da disciplina e selecionado em processo interno. É responsável pelo desenvolvimento do Plano de Ensino da disciplina, a definição dos objetivos, ementa, conteúdos, procedimentos tecnológicos, recursos (ferramentas do AVA institucional), bibliografia e Mapa de Atividades para organização das aulas e das estratégias de interação.

É um profissional com formação equivalente a disciplina em que exerce a função de tutor, devidamente capacitado para uso das TIC. Sua função é mediar o processo pedagógico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional.

São atribuições do tutor :

- esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão do Ambiente Virtual;

- promover espaços de construção coletiva de conhecimento por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e sustentar teoricamente os conteúdos;
- Realizar as correções das atividades avaliativas.
- participar de momentos presenciais, tais como aulas práticas em laboratórios, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento;

2) **Aluno:** o papel do aluno é de cursar a disciplina a distância com a mesma dedicação e esforço de uma disciplina presencial. A formação do aluno depende de habilidades como a autonomia e a autoria, assim como a responsabilidade pelo cumprimento das atividades de aprendizagem e avaliação que são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional. A presença dos alunos é computada de acordo com as atividades que ele realiza no Portal, o que exige acesso semanalmente.

3.11.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para O Corpo de Tutores Presenciais e em Distância

Regulamentado no Capítulo X do Plano de Carreira Docente do UBM, homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego SRTE/RJ, sob o n. 46232.005164/2013-23, de 28 de março de 2014, o Plano de Capacitação Docente (PCD) do UBM normatiza a forma de investimento na capacitação docente.

O UBM acredita na importância de ter recursos humanos qualificados, capacitados e permanentemente atualizados para o bom exercício da atividade profissional, para tanto adota as seguintes políticas para capacitação do Corpo Docente: apoio para divulgação e/ou publicação de artigos e trabalhos acadêmicos ou profissionais, conforme regulamento interno; programas permanentes de incentivos e desenvolvimento de seu corpo docente, visando o alcance dos objetivos plenos do Plano de Capacitação Docente, tais como: atualização nas áreas administrativa e acadêmica; cursos de curta duração com objetivos

específicos nas diversas áreas; Programa de Iniciação Científica; assessoria e apoio pedagógico ao corpo docente/ tutores; bolsas de estudo integral para cursos de doutorado, mestrado ou aperfeiçoamento; bolsas de estudo parcial para os mesmos cursos; auxílio para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em áreas afins.

Apoia ainda a realização de cursos de especialização lato e stricto sensu, sempre de acordo com a disponibilidade financeira e interesse das partes.

Ademais, os docentes/ tutores são convidados a participar dos Congressos Científicos oferecidos pela IES, bem como das atividades artísticas e culturais (concertos, cantatas, clube da leitura e exposição de artes).

Para enriquecer o trabalho de acessibilidade, o UBM proporciona periodicamente o curso de LIBRAS a toda a comunidade por meio da Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias.

No que tange a EaD, a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores a distância do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e as políticas pedagógicas da instituição. Trata-se de um curso com a carga horária de 50 horas para os professores que já atuam como tutores de disciplinas na modalidade EaD, ou para aqueles que têm interesse em exercer esta função.

O curso oferecido aos tutores do UBM tem como proposta, além da formação, a atualização dos profissionais que atuam nas disciplinas e nos cursos a distância, bem como oportunizar a multiplicação desta formação, através dos próprios profissionais que participam da capacitação. Os objetivos específicos são: promover a discussão acerca das especificidades da EaD; Apresentar a legislação da EaD e o novo marco regulatório; Promover a discussão sobre o papel do tutor e da medição on-line; Refletir sobre aprendizagem autônoma na EaD e Instrumentalizar para utilização dos recursos na plataforma virtual que são utilizados nas disciplinas EaD dos cursos de graduação. Periodicamente é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando melhoria contínua e ações de novas práticas a

partir dos resultados levantados, contemplando as necessidades sinalizadas pelos alunos, garantindo a qualificação sistemática do processo.

3.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa síncrona e assíncrona, onde oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A metodologia a distância envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem e aos estudantes são oferecidas: aula inaugural, capacitação *on-line* para uso do ambiente virtual e suporte técnico e pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM é construído através da plataforma Moodle. A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

3.13 DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO CAMPUS VIRTUAL: O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa síncrona e assíncrona, oferecendo aos alunos possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Após algumas experiências com outras plataformas de aprendizagem, como: TelEduc, Portal Universitário e Blackboard, em 2017.2 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment).

Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da própria plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas.

O Moodle apresenta versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis, que asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares. Sua estruturação ajusta-se a concepção de aprendizagem construcionista, pois, permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração.

Embora não haja uma empresa responsável pelo funcionamento Moodle, existem comunidades na Internet que se propõem a discutir aspectos técnico-operacionais e metodológicos da plataforma Moodle, entre as quais podemos destacar a <www.moodle.org> e a <www.moodlebrasil.net>. Por meio dessas comunidades podem ser obtidas, informações importantes sobre o funcionamento de seus recursos.

Dentre as várias interfaces do Moodle disponibilizamos para os acadêmicos as seguintes:

- Trabalho : atribuem tarefas on-line ou off-line; Os alunos podem entregar as suas tarefas em arquivo de qualquer formato (ex; MS Office, PDF, a/v etc...)
- Chat : Permite a comunicação em tempo real com os alunos
- Diálogo: Permite comunicação privada entre o professor e um aluno ou entre os alunos
- Fórum: Os fóruns permitem diálogos do grupo sobre um determinado tema. A participação em fóruns pode ser uma parte integral do ensino,

ajuda os alunos a esclarecer e desenvolver a sua compreensão de um tema.

- Questionário: Permite questionários incluindo perguntas de verdadeiro ou falso, múltipla escolha, respostas curtas, associação, perguntas aleatórias, numéricas, inseridas no texto e todas elas podem conter gráficos.

Essas interfaces são disponibilizadas pelo administrador da plataforma que por meio de um painel de controle ,que contém todas as funções importantes do gerenciamento do curso, libera as interfaces de acordo com o perfil da disciplina e o professor/tutor pode definir o valor para classificar fóruns, trabalhos e diários. As escalas normais podem atribuir valores de 1 a 100 em cada atividade (ou nenhuma classificação).

O Gerenciamento do Curso se dá por meio de Relatórios onde é possível monitorar quando uma interface foi ativada ou acessada, por um determinado aluno.

Para iniciar o curso e começar a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, o aluno deverá acessar a página inicial do UBM <www.ubm.br>, clicando em "cursos à distância".

As informações do primeiro acesso deverão ser número de matrícula na identificação do usuário e o mesmo número para acesso inicial.

O acesso também pode ser realizado diretamente o endereço: <salavirtual.ubm.br>

3.14 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Por material didático, entende-se todo material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, com o intuito de atender aos objetivos de ensino e aprendizagem. Sabe-se que na EaD, muitas vezes, o material didático chega a substituir algumas atividades do professor ou faz a mediação da troca de ideias entre os pares, por exemplo.

Dessa forma, o material didático para EaD não deve apenas expor o conteúdo, mas fazer a mediação no processo ensino-aprendizagem. Devido a isso, a análise do material didático para a EaD deve ser criteriosa.

A linguagem dialogada, por exemplo, é uma característica que ajuda na condução do aluno pelo curso ou ainda na orientação para as escolhas que o aluno tem que fazer na unidade de aprendizagem a ser estudada. A produção e seleção de material didático para a EAD tem como norte atender ao projeto pedagógico e as diretrizes curriculares dos cursos.

Na construção do planejamento da qualidade do material didático para EaD foi definido o perfil de produção do material didático adotado para cada tipo de curso a ser implementado.

Cabe salientar ainda, que existe uma preocupação com a acessibilidade da disponibilização dos materiais didáticos, por meio do núcleo de acessibilidade, que disponibiliza e viabiliza a instalação de softwares para deficiente visual (como o DosVox e o NVDA) no computador do estudante com deficiência, além também de disponibilizar uma sala de atendimento especializado presencial a todos os alunos que possuem deficiências.

A instituição adota três perfis de materiais didáticos a serem utilizados nos cursos de EaD, a saber: desenvolvimento de material na própria instituição, aquisição de material e adaptação de material. A escolha do melhor perfil a ser implementado depende da solução educacional a ser criada pelo UBM e tal decisão cabe ao NEAD, ao coordenador do curso (quando for o caso), NDE, à Coordenação de Graduação e à Diretoria Acadêmica. No Curso de Serviço Serviço, o material utilizado é desenvolvido na própria instituição e ou elaborado por parceiro.

Para que o fluxo e processos de trabalho estejam claros é necessário relacionar os profissionais envolvidos e a conexão entre eles. Vale destacar que a equipe do NEAD no UBM tem as seguintes funções: Coordenar as disciplinas envolvidas, os professores autores de material e os responsáveis pelas disciplinas; elaborar todos os itens propostos do material didático; validar as propostas e conteúdo do professor autor; desenvolver o design educacional das disciplinas, materiais e ambientes virtuais, adotando postura crítica sobre a metodologia didática e os aspectos gerais da produção; realizar a revisão e as validações necessárias para organização e distribuição do material didático e dar suporte tecnológico e logístico.

O padrão utilizado para produção de material didático pela IES se configura da seguinte forma: guia de estudos / textos / apresentações / objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico, escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional.

3.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos estudantes dos cursos de graduação na modalidade a distância será realizada de modo compatível com o conteúdo ministrado e em quantidade suficiente para avaliar, de forma concreta, toda a aprendizagem prevista para as disciplinas e atividades do curso.

As disciplinas do período são organizadas em módulos, compostos de até quatro disciplinas.

Os módulos do período não se constituem em pré-requisito para os subsequentes. Para a aprovação no período o acadêmico não poderá ter mais do que três reprovações e menos que 75% de participação nas atividades propostas.

A avaliação acontecerá no processo com caráter Formativo e Somativo:

- I. A Avaliação Formativa será realizada ao longo de todo processo, com diferentes instrumentos de avaliação e conteúdos distribuídos entre os instrumentos, o que viabiliza o diagnóstico do processo. A avaliação formativa tem a função de verificar se os objetivos foram alcançados.
- II. A Avaliação Somativa será realizada ao final da disciplina e tem a função de informar, aprovar e certificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos.

O modelo de avaliação da aprendizagem adotado na graduação a distância considera o ritmo de cada aluno e está estruturado de modo a ajudá-lo a desenvolver graus ascendentes de competências cognitivas, habilidades e atitudes definidas no PPC do curso e em cada disciplina, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos.

A composição das notas está organizada em atividades avaliativas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e em avaliação presencial por disciplina, realizada na instituição/polo, distribuídas da seguinte maneira:

- I. Avaliação formativa, no processo, de caráter diagnóstico e obrigatório, que acontece ao longo de cada unidade de aprendizagem. O estudante deverá responder as perguntas que possibilitarão avaliar o seu aprendizado, objetivando correções no processo educacional e a recuperação dos conteúdos que não foram consolidados. Nesse sentido são utilizados os fóruns e testes.
- II. Avaliação somativa da aprendizagem, ocorrerá durante a oferta de cada disciplina para medir a performance acadêmica. Ela será composta por três instrumentos:
 - Um fórum online no valor de 2,0 pontos
 - Um teste online no valor de 2,0 pontos
 - Uma prova de 6,0 pontos realizada de forma presencial

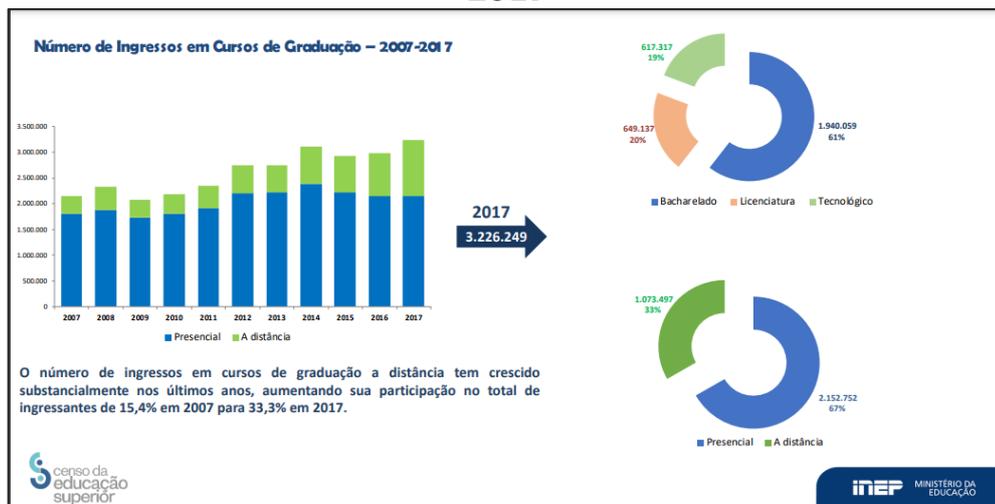
O aluno que perder a prova terá direito a fazer a prova substitutiva de valor 6,0.

Ao final do módulo o aluno que não atingiu a média 7, terá direito a fazer uma prova final no valor de 10 pontos.

3.16 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas (1.000 que serão distribuídas entre os Polos) foi definido a partir de dados do ingresso no Ensino Superior no Brasil, no período de 2007 a 2017, conforme nosso primeiro estudo efetuado, tomando por base o Censo Escolar da Educação Superior (2017), que aponta o crescimento da graduação a distância, dos 3.226.249 ingressantes no ensino superior, 1.073.497 escolheram a modalidade da Educação a distância.

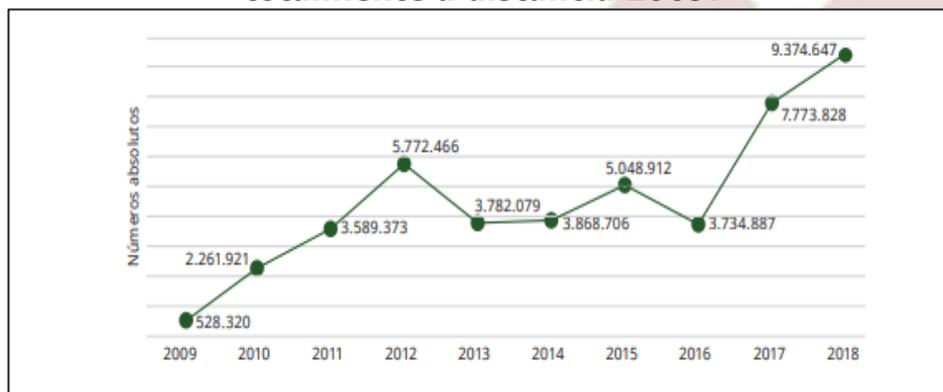
Quadro 1 – Número de Ingressantes em cursos de graduação de 2007-2017



Fonte: BRASIL. Ministério de Educação. Censo da Educação Superior. INEP, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 26 set. 2021.

No Quadro 2 percebe-se a evolução das matrículas nos cursos que são a distância, mostrando como os cursos nesta modalidade têm tomado robustez no Brasil, assim se justifica a escolha do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) em investir nestes cursos para facilitar o ingresso dos pretendentes ao Ensino Superior. Percebe-se um crescimento muito grande de 2016 para 2018, tivemos 5.637.760 novas matrículas, segundo os resultados do Censo.

Quadro 2 - Evolução do total de matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância 2009.



Fonte: BRASIL. Ministério de Educação. Censo da Educação Superior. INEP, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 26 set. 2021.

Para maior entendimento, foi feito um outro recorte em relação as matrículas no Ensino Superior no tocante aos possíveis postulantes a graduação. No próximo quadro mostra uma demanda significativa de alunos ingressantes na graduação, sugerindo que os futuros graduandos aguardavam uma oportunidade de ingresso no ensino superior, que até aquele momento não concretizado, devido a diferentes situações: não observância de oferecimento de financiamentos, condizentes com suas necessidades ou não ingresso por diversas razões.

Quadro 3 - Concluintes do Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro

Descrição	Ano			
	2015	2016	2017	2018
Estado Rio de Janeiro	2015	2016	2017	2018
Ingressos Ensino Superior Público	180.024	162.230	217.665	228.348
Ingressos Ensino Superior Privado	134.692	113.974	171.399	180.287
Total	314,716	276.204	389.064	408.635

Fonte: IBGE, 2018

No Quadro 5 focou no número de concluintes em uma área de abrangência, envolvendo municípios da região Sul Fluminense, de modo a estimar o número de concluintes do ensino médio de 2015 a 2020, no sentido de projetar a abertura de cursos na modalidade a distância. Nos municípios pesquisados, 9.701 alunos concluíram o ensino médio em 2020, sugerindo um indicador para captação para cursos em EAD.

Quadro 4 - Área de abrangência dos concluintes de Ensino Médio da Região Sul Fluminense

Descrição Concluintes do Ensino Médio	Ano					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Localidades	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Angra dos Reis - RJ	1.514	1.497	1.260	1130	1274	1976
Bananal - SP	93	0	105	-	-	-
Barra Do Pirai - RJ	566	580	603	-	-	-
Barra Mansa - RJ	1.136	1.091	1.067	1036	1051	1548
Itatiaia - RJ	113	128	142	150	138	164
Mangaratiba	-	-	-	222	288	395
Parati - RJ	359	362	333	323	349	595
Pinheiral - RJ	-	-	-	105	152	226
Porto Real - RJ	120	128	118	113	128	114
Quatis - RJ	69	70	89	82	95	84
Resende - RJ	1.044	1.018	1.008	891	844	1369

Descrição Concluintes do Ensino Médio	Ano					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Localidades						
Rio Claro - RJ	-	-	-	164	213	215
Três Rios - RJ	702	720	743	-	-	-
Valença - RJ	663	585	619	-	-	-
Vassouras - RJ	317	302	273	-	-	-
Volta Redonda - RJ	2.518	2.125	2.560	1488	1568	3015
TOTAL	9.214	8.606	8.920	5.704	6.100	9.701

Fonte: RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Educação. Relatório Anual, 2020

No Quadro 6 apresenta-se os ingressantes em EaD nos municípios da região Sul Fluminense em 2018, o que também projeta as escolhas da Instituição por esta modalidade de ensino, a distância. Os números demonstram o crescimento no segmento, sendo que os municípios de Volta Redonda, Angra dos Reis, Resende, Três Rio e Barra do Pirai lideram nesta opção. Cidades do entorno de Barra Mansa.

Quadro 5 - Ingressantes EaD nos municípios do entorno

Abrangência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Volta Redonda - RJ	446	1	460	152	485	436	411	460	2.148	2.338
Angra Dos Reis - RJ	646	217	528	461	561	447	646	722	1.674	2.002
Resende - RJ	503	249	272	284	540	265	524	497	1.221	1.792
Três Rios - RJ	319	64	308	114	371	248	406	370	895	1.522
Barra Do Pirai - RJ	46	1	24	0	43	61	119	173	306	796
Barra Mansa - RJ	-	-	0	-	-	-	-	-	15	750
Valença - RJ	1	0	0	0	0	-	-	-	-	464
Parati - RJ	0	0	1	0	0	0	0	0	422	396
Porto Real - RJ	2	0	1	0	0	0	0	0	249	321
Bananal - SP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101
Vassouras - RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11
Itatiaia - RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Quatis - RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3

Abrangência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	1.963	532	1.594	1.011	2.000	1.457	2.106	2.222	6.930	10.503

Fonte: IBGE, 2018

O que se percebe é que no Brasil há um crescimento da Educação a distância, e quando levanta-se o número de alunos concluintes do Ensino Médio na Região Sul Fluminense e também o número de alunos que estão na EaD, percebe-se um nicho para a abertura de cursos em EaD, além de abarcar um outro público, que não pode estudar, logo que conclui o Ensino Médio, ou que quer outra graduação e que vê a possibilidade de cursar um curso superior.

O UBM, focado nesta oportunidade vem para atender nossa região, assim como para atender a outros municípios do Estado do Rio de Janeiro, por sua área de abrangência e pelo reconhecimento de sua marca nos seus 60 anos prestados de serviços educacionais nesta região.

3.17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- Livre acesso à Instituição;
- Convites para participar de encontros de turmas;
- Convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- Convites para participação Eventos do curso;
- Desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- Fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;
- Convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos.

3.18 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Em atendimento a Lei 11.645 de 10/08/2008 Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM estabelece políticas gerais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, visando que a educação das relações étnico raciais sejam desenvolvidas não só no conteúdo das disciplinas, mas também por meio de atividades dentro e fora das salas de aula, no desenvolvimento de projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

São políticas norteadoras do UBM para o desenvolvimento de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural:

- Contribuir para a construção de uma visão reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira; e
- Desenvolver a visão crítica em relação às singularidades concernentes aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

O UBM oferece nas disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Para assumir o compromisso sociocultural da instituição e da comunidade em que está inserida, o UBM, por meio de ações da Diretoria de Educação Continuada e Extensão, realiza projetos e ações com vistas à divulgação e ao estudo da participação de africanos e seus descendentes em atividades da história do Brasil.

Podemos citar as seguintes iniciativas desenvolvidas no UBM pela Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias.

Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura. NUFAC tem por finalidade ministrar cursos na modalidade presencial para estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública, jovens e adolescentes negros e negras em situação de vulnerabilidade social. Tem a carga horária de 200 hora/aula por curso e duração de 10 meses. Foram formados 200 agentes culturais nos bairros Getúlio Vargas, Paraíso de Cima e Vista Alegre, no município de B. Mansa. As seguintes disciplinas foram ministradas: História da África e Afrodescendentes, Ética e Cidadania, entre outras. Em outubro de 2013, este

convênio foi prorrogado e o projeto aconteceu no município de Volta Redonda/RJ. Parceria com a ONG Amigos na Cultura;

Projeto “Ciclo de Palestras sobre Diversidade Étnica”

Comunidade Acadêmica - São palestras realizadas anualmente nos Campus B. Mansa para estudantes, professores e funcionários sobre relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena;

Comunidade Externa – Palestras e mesas-redondas, com foco em:

- Cidadania, Identidade e Memória Afro-Brasileira;
- A Escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;
- Cultura Urbana, vivência e território.

Eventos Acadêmicos

- Arte e Etnicidade – Apresentação sobre cultura e diversidade étnica e social, por meio de diferentes formas de manifestações artísticas;
- Encontro sobre Consciência Negra: Direitos Humanos, Saúde e Etnia – Mesa-redonda, com participação de estudantes e profissionais das áreas da saúde e do direito;
- Encontro Ameríndiafricanidade: Saberes Indígenas – palestras e oficinas com temas específicos sobre a cultura, direito, história e preservação da memória indígena.
- Curso de Extensão – A Lei 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas e Raciais: Uma prática pedagógica – curso de curta-duração para acadêmicos e profissionais da educação.

Assim sendo, o Curso desenvolve essa temática de forma disciplinar e por meio de atividades complementares em parceria com a Pró-Reitoria Comunitária.

3.19 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, ao se referir às suas finalidades, preceitua a importância desta para a criação e difusão da cultura como forma de desenvolvimento do pensamento reflexivo, além de fazer com que o homem procure entender sua condição de cidadão e também o papel que desenvolve dentro da sociedade.

Pautando-se também nos resultados da reflexão feita na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em 1988 pela UNESCO, o UBM considera que é papel da educação superior desenvolver ações em conformidade com os direitos fundamentais universais, presentes nos Direitos do Homem, Direitos da Criança, Direitos ligados ao respeito à natureza e de dispor de um meio ambiente de qualidade.

Em 2014, num processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores para serem incluídos na Proposta Pedagógica Institucional:

- Respeito à diversidade
- Responsabilidade social e ambiental
- Ética
- Transparência
- Inovação
- Comprometimento
- Pluralidade de ideias

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação; no compromisso com o social; no espírito empreendedor; no comprometimento e na Identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção, neste sentido, concebe a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Dessa forma, no UBM o Ensino, a Pesquisa e a Extensão estão comprometidos com a formação de um cidadão apto a conviver com as diversidades com respeito e ética.

Para complementar essa formação cidadã oferece seis programas de extensão fundamentados em Eixos Temáticos. Neles são situados os diferentes projetos de extensão, conforme exemplos relacionados a seguir:

1. Programa UBM de Preservação Ambiental

Eixo Temático: Educação ambiental e preservação do meio ambiente.

2. Programa UBM Qualidade de Vida

Eixo Temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida.

3. Programa UBM Cultural

Eixo Temático: Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura.

4. Programa UBM de Educação Continuada

Eixo temático: promoção da educação, capacitação e treinamento.

5. Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos

Eixo temático: Valores Humanos, Cidadania e Justiça.

6. Programa UBM de Inovação e Tecnologia

Eixo temático: Promoção da inovação, da ciência e da tecnologia.

A Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental acontece de forma permanente, transversal, disciplinar e interdisciplinar, formal e informalmente contemplando as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), e as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº8, de 06/03/2012 que originou a Resolução CNE/CP nº1, de 30/05/2012.

Os professores são orientados no âmbito de suas disciplinas, a discutirem temas ligados à Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.

No planejamento curricular do Curso são considerados a compreensão da necessidade de transformação da relação homem com a natureza para sustentabilidade do planeta, responsabilidade e consciência crítica diante dos desafios socioambientais na vida cotidiana e profissional saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao constituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental.

No âmbito curricular do Curso, as disciplinas que contemplam o dispositivo legal das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto 4281 de 25 de Junho de 2002) estão presentes nas seguintes disciplinas:

- Responsabilidade Socioambiental;
- Terceiro Setor, Responsabilidade Social e Serviço Social.

A educação em Direitos Humanos é tratada nas disciplinas de:

- Direitos Humanos e Cidadania;
- Relações de Gênero, Etnia, Classe e Serviço Social;
- Infância, Juventude, Família e Serviço Social;
- Terceira Idade e Serviço Social;
- Questão Social, Territórios, Fronteiras e Migrações;
- Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Serviço Social;
- Seminários sobre Violência, Direitos Humanos e Políticas de Segurança;
- Direito e Legislação Social; e
- Transversalmente por meio de Atividades Complementares

3.20 AVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes.

Os resultados são divulgados ao curso pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA e o Curso, por meio de seu Colegiado de Curso, analisa os resultados e faz propostas de melhoria.

Os professores são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações, para adequações, pelo Coordenador do Curso, ou são encaminhados a Assessoria Pedagógica, quando necessário. De acordo com esta avaliação a Assessoria Pedagógica orienta-se quanto ao tema da capacitação semestral de professores.

O Curso, como um todo, também é avaliado. O instrumento de coleta de dados é elaborado pelo Colegiado de Curso do Curso, NDE e CPA, aplicado aos estudantes e tem seus resultados discutidos por toda comunidade acadêmica envolvida.

O coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, elabora um plano de ação para sanar as possíveis distorções no processo.

Além disso, o coordenador se reúne com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso) para promover uma avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Dessa autoavaliação resulta um replanejamento para atualizar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o cronograma da CPA, o Estágio, as Atividades Complementares e TCC também são avaliados pelos discentes do Curso. Os acadêmicos respondem questionários que são tabulados pela CPA e divulgados aos Coordenadores para tomada de decisões.

Do mesmo modo de acordo com o cronograma da CPA, os coordenadores são avaliados pelos docentes e discentes, bem como os professores pelos coordenadores dos cursos que lecionam.

Os laboratórios e a infraestrutura dos cursos também são alvos de avaliações periódicas cujos resultados são encaminhados ao Coordenador e setores envolvidos para providências necessárias. Cabe a CPA reavaliar a tomada de decisão dos setores envolvidos. Todos os resultados são encaminhados para Diretoria Acadêmica, Coordenadoria de Ensino de Graduação e analisados pela Reitoria.

3.21 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A gestão do Curso será feita de forma colegiada com a Coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, Coordenação de Ensino de Graduação, Assessoria Pedagógica e com o apoio da Comissão Própria de Avaliação.

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes.

O mesmo processo é adotado para as avaliações externas resultantes ou de visita de comissão avaliadora, ou de resultados do ENADE e CPC. Assim, os planos de ação decorrente das avaliações internas e externas são encaminhados e discutidos com a Coordenadoria de Ensino de Graduação, com vistas à CPA, resultando em insumos para o planejamento institucional.

Os resultados das avaliações internas e externa são tabulados e tratados estatisticamente para serem discutidos em reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dando origem a um plano de Ações a ser realizado para as devidas melhorias do curso, construídos de maneira coletiva com todos os atores envolvidos.

3.22 EDUCAÇÃO CONTINUADA

Com o intuito de pautar o conhecimento baseado na realidade vivenciada no processo ensino-serviço é que norteamos a contínua ação de instruir, aperfeiçoar e desenvolver nossos acadêmicos, assim aprimorando suas competências e habilidade objetivando a assistência prestada aos futuros profissionais.

Assim, ações como cursos, projetos, festivais, congressos, visitas técnicas, intercâmbios e cursos de pós-graduação, são construídas para aprimorar competências, ampliar conhecimentos e capacitar para a vida profissional, em busca de uma melhor qualificação de nossos egressos e estudantes do curso de serviço social

3.22.1 Ações de Educação Continuada

Ações de Educação Continuada: Curso de Pós Graduação em Gestão de Políticas Sociais; Gênero e Sexualidade; Direitos Humanos e Questões Étnico-Raciais.

3.23 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de “promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social” está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Serviço Social desenvolverá ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de:

- Participação em atividades em instituições das diversas áreas: saúde, previdência, educação, habitação, lazer, assistência social e justiça.
- Organização e participação em eventos técnicos científicos com o objetivo de aprimoramento para o mercado;
- Proposição de temas para a preparação de cursos de curta duração que prepare nossos egressos para o mercado de trabalho.